

P952



# Rua Nova

33

1925



Mlle. Creusa Neves

"estrella" da "Planeta - Film"

NUMERO 33

—

PREÇO 500 REIS

Empreza Emilio Odebrecht e Cia.

SUCCESSIONS DE

Isaac Gondim & Odebrecht

**CONSTRUCTORES**

**ESPECIALISTAS EM CIMENTO ARMADO**

Matriz: Recife, Duque de Caxias, 107 — 1. and.

TELEPHONE—254 FILIAL MACEIO'

Deposito de materiaes, Rua da Victoria

**Joalharia Krause**

CASA FUNDADA EM 1879

Telegrammas

Krauseco

KRAUSE & Comp.



Caixa postal 37

Telephone 424

RECIFE

Joias. Brilhantes. Perolas. Artigos para  
presentes. Prataria. Electroplate

Objectos de arte. Relogios  
de Ouro Prata e Nickel

Rua 1.º de Março, 34—Esquina rua 15 de Novembro

Filiaes: Pará—Maranhão—Rio de Janeiro, Ouvidor 152

# O Duplo Assassinio da Rua Morgue

(Continuação)

voltar à casa, Dupin demorou-se alguns minutos nos escriptorios de um jornal quotidiano.

Entretanto o meu amigo, por uma das suas manias singulares, recusou-se a falar do assassinio até no dia seguinte ao meado-dia. Então perguntou-me inesperadamente se eu não tinha notado nada de particular no theatro do crime.

Havia o que quer que fosse no seu modo de pronunciar a palavra "particular", que me fez estremecer.

— Não, nada de particular, disse eu, além do que tinha lido no jornal.

— Parece-me que a "Gazeta", replicou elle, está longe de ter penetrado o horror insolito do crime. Mas ponhamos de parte as opiniões estupidas do jornal. Quanto a mim, penso que o mysterio é considerado insolvel, exactamente pela tarde, porque aquele bairro fica à uma grande distancia excessivo sob o qual nos apparece. O que confunde a polícia, não é o assassinio em si, mas a atrocidade do assassinio e a

ausencia apparente de motivos que justifiquem tal atrocidade. Além disso, é-lhe impossivel conciliar a altercação das vozes com o facto de não se ter achado ninguem lá em cima senão mademoiselle d'Espanaye assassinada e a certeza de que os assassinos não teriam podido descer, sem serem vistos pelas pessoas que subiam a escada. A desordem do quarto, o cadaver encachado na chaminé, de cabeça para baixo, a horrifica mutilação do corpo da velha, todas estas considerações aliadas ás que já mencionei e a outras que não é preciso dizer, bastaram para paralisar a acção dos agentes da justica, apesar da sua prespicacia tão gabada. Elles commetteram a falta grave, mas comum, de confundir o extraordinaire com o obscuro. E' justamente afastando-nos dos caminhos ordinarios que a razão perderá talvez caminhos para a verdade. Nas investigações do genero da que nos occupa, o mais importante não é saber como os acontecimentos se passaram, mas distinguir em que elles diferem dos casos analogos antecedentes. Numa palavra, a facilidade com que eu hei de chegar, é que não cheguei já a solução do mysterio.

## A SYMPATHIA

O caracteristico proeminente de distincção, consiste em uma visita a esta casa

Fazendas, Modas, Miudezas e Perfumarias.

"Unica que conquistou a SYMPATHIA da Elite Recifense".

Rua do Livramento, 80

PHONE 634



está na razão direta da sua insolubilidade aos olhos da polícia.

Qual é o resultado para Dupin?

— Isso é o resultado de um indivíduo, considerado por si mesmo em si só, para a porta do júri, de um indivíduo, o qual bem que não tenha sido o assassino, o qual é devidamente suspeito, o qual é o assassino, o qual é envolvido na sua existência. Fazendo o que está interessado no crime, e assim muita não me engana, deixa dizer: "Porque é sobre ela que se fazem as suspeitas? Suspeitas de despedir o enigma por si só? Nada isso! Nem de um mestre-mor, nem de um. Todo ser que não venha, vive, tem vida, é suspeito que vicia. Se vicia é preciso não o desviamos assim. Aqui estão duas pistolas. Tudo o que é lícito é necessário delas."

Dupin é chamado a tirar copia do desabrido e

Peguei muito cuidado nas pistolas, mal podendo dar crédito aos meus ouvidos, com quanto o ofício que o meu perisavam em certos momentos. As suas pistolas dirigiam-se a mim, mas a sua voz, posto que elevada a uma altura ordinária, tinha a intenção de quem falaria com grande distinção.

— Esta é a voz que é evidência, disse ele, que as vozes apuradas pelas testemunhas não eram as vozes das outras mulheres. Não temos mais necessidade de julgar a suposição da velha senhora de Tiffa para se suicidar depois.

Não fico de te risco senão por amor do meu trabalho, perante ministros d'Espanha não poderia ter corra para interceder na chaminé o cadáver da filha de nôsso que ali foi encontrado; e a natureza dos seus próprios sentimentos exclui absoluamente a idéia de suicídio. A morte só pode ser cometida por outras pessoas, de quem devem ser as razões que se surjam alteradas.

Vizinho ouça a considerar, não os depoimentos das testemunhas, mas sómente o que há de particular, nesses depoimentos. Dize-me, não notaste nenhuma de particular?

— Não, mas que enquanto todas as testemunhas consideravam em que a voz grossa era uma francesa, havia tal acordo completo relativamente à voz suave, ou, como a definir um indivíduo, à voz italiana.

— Mas constata a evidência, disse Dupin, que a voz italiana é de fato da evidência. Ha ainda, no entanto, o aspecto de mais distinto a observar. As testemunhas, também, estão de acordo sobre a voz suave, que não há unanimidade! Mas com a voz aguda, ha uma circunstância, talvez menor, que não consiste só no de que é de fato a ser que as testemunhas das diferentes nações, italiano, inglez, hollandez, espanhol, etc., todos a atribuem a um estrangeiro; cada um parece estar certo de que

aquela voz não era a de um seu compatriota.

Cada um a compra, contá voz de algum individuo, em que lugar lhe seja absolutamente essencial. O francês presume que a voz era de francês; o italiano que não pode distinguir as palavras, alem que a língua hispânica não lhe é familiar. O hollandez presume que a voz pertence a uma francesa; mas está provado que esta circunstância não sabe uma palavra da nossa língua. Tudo que havia sido interrogado por um interrogador, é que a língua, a voz era de alemão, francês, que não conhece. O espanhol tem certeza de que a voz é de inglez, mas ainda não consegue por circunstâncias porque não conhece absolutamente o inglez. Quanto ao italiano, evidentemente que a voz pertence a um russo, enquanto não pôde ainda pronunciar. Um outro francês, contudo, difere do primeiro e está certo de que a voz era italiana; mas não tendo o privilégio de conhecimento desta língua, faz como o hollandez, ouça, sua certeza não entende.

A tal voz era, pois, bem estranha e bem rara para ter dado lugar a semelhantes testemunhas. Uma voz em cujas entonações os franceses, das quais grande parte da Europa não poderiam reconhecer patenteamento algum! Contudo, para darmos que a voz era de um asiático ou de um africano, além de que os asiáticos e os negros não abundam em Paris, temos a observar três pontos.

Uma testemunha descreve a voz assim: mais aspresa que aguda. Outras outras a definem como voz breve e saudável. Estas testemunhas não distinguem uma palavra (pelo os sons não parecem palavras).

Não sei, continuou Dupin, que impressão estas reflexões podem fazer no teu entendimento. Mas na minha opinião, da parte relativa às duas vozes, a voz grossa e a voz aguda, podem-se tirar deduções lítimas e muito suficientes para echar uma suspeita, que indicaria o caminho em qualquer investigação ulterior do mistério.

Das deduções lítimas, mas essa expressão não expõem completamente o meu pensamento. O que eu quero falar a entender é que estas deduções são as menos aceitáveis e que o seu único resultado possível é a suspeita em gergue. Mas de que natureza é esta suspeita? Não fa direi por empatando. Digo sómente demonstrar que basta ela para dar um carácter decidido, uma tendência positiva à inquirição que eu queria fazer no quarto do crime.

Transportemo-nos já pela imaginação. O nosso primeiro cuidado será procurar os meios de evasão empregados pelos criminosos. Nenhum de nós pode suppor, creio eu, que "mesdames" d'Espanha foram assassinadas por espíritos. Os autores da morte eram pois esses materiais, que devem ter fugido materialmente.

Por onde e como? Felizmente, não ha se-  
não um modo de encarar a questão, e este modo  
conduzir-nos-á a uma conclusão positiva. Exa-  
minemos pois, um por um, os meios possíveis de  
evasão. E' claro que os assassinos estavam no  
quarto onde se achou mademoiselle d'Espanaye  
ou no compartimento adjacente, quando a chus-  
ma subiu a escada. Não precisamos portanto pro-  
curar saídas senão nestes dois quartos. A po-  
lícia levantou os soalhos, abriu os tectos sondou  
as paredes, sem descobrir causa alguma. Eu mes-  
mo, não me fiando na sua perspicacia, exami-  
nei com os meus próprios olhos e não pude achar  
nenhuma saída secreta. As duas portas que  
conduzem dos quartos para o corredor, estavam  
solidamente fechadas e as chaves metidas por  
dentro. Quanto às chaminés, essas são tão es-  
treitas que um gato grande não poderia passar  
por elas.

Visto a impossibilidade da fuga pelos meios  
acima indicados, ficamos reduzidos às janellas.  
Ora, pela da frente ninguém podia ter saído,  
sem dar nas vistas da gente que rodeava a casa.  
Portanto, é pela traseira que os assassinos de-  
vem ter fugido.

Agora, chegados que estamos a esta conclusão  
por deduções tão infalíveis, não temos di-

reito, como bons raciocinadores, de a repelir  
por causa da sua显显 impossibilidade. Não  
nos resta pois senão demonstrar que tal im-  
possibilidade não existe.

O quarto tem duas janellas para traz. Uma  
vê-se toda perfeitamente: a outra é escondida  
em parte pela cabeceira do leito, que está en-  
costado a ella. A primeira estava tão solidamen-  
te fechada que todos os esforços para a levan-  
tar foram baldados. O caixilho do lado esquer-  
do estava por um prego enorme, enterrado quâ-  
si até à cabeça. Examinando a outra janella,  
achou-se um prego semelhante, que a tornava  
egualmente impossível de abrir. A polícia, con-  
vencida de que a fuga não podia ter-se efectua-  
do por ali, considerou superfluo retirar os pré-  
gos e abrir a janella.

O meu exame foi um pouco mais minucioso,  
por isso que para mim era absolutamente neces-  
sário demonstrar que a impossibilidade era ap-  
parente.

Continuei a raciocinar assim (a posteriori).  
Os assassinos tinham fugido por uma das janel-  
las. Mas não podiam de modo algum ter tor-  
nado a pregar os caixilhos por dentro, como ha-  
viam sido encontrados (consideração que, pela

# Casa Pessoa

## ESPINOLA PESSOA



Um dos melhores estabelecimentos do Recife, im-

portador de artigos de armários e modas

Especialidade em artigos finos para homens.

Rua Barão da Victoria n. 247.

Recife

Pernambuco

sua evidencia, limitou as pesquisas da polícia naquelle sentido). Era pois forçoso que as janelas pudessem assim fechar-se por si. Não havia meio de escapar a esta conclusão. Fui direito á janelha desenapiedada, tirei o prêgo, não sem dificuldade, e experimentei levantar o caixilho, o qual como eu esperava, resistiu a todos os meus esforços. Evidentemente, havia uma mola secreta, e este facto, fortalecendo a minha idéa, convenceu-me logo da justeza das minhas premissas, por mysteriosos que me parecessem sempre os dois prêgos. Continuando a procurar, achei a mola secreta, empurrei-a e, satisfeito com a minha descoberta, abstive-me de levantar o caixilho.

Então tornei a pôr o prêgo no seu lugar e examinei-o com attenção. Uma pessoa que tivesse passado pela janelha, podia tel-a tornado a fechar e a mola teria feito o seu officio; mas o prêgo é que não teria voltado para o seu lugar. Esta conclusão era clara e restringia ainda o campo das minhas investigações. Os assassinos deviam ter fugido pela outra janelha. Suppondo mesmo que as molas das duas janelas fossem iguais, como era provável, tornava-se absolutamente necessário achar uma diferença qualquer nos prêgos ou ao menos na maneira por que estavam pregados. Subi acima do elio e esquadrihei attentamente a outra janelha. Passei a mão por detrás da cabeceria, descobri a mola e fui-a jogar; como eu conjecturara, era idêntica á primeira. Então examinei o prêgo, que era do mesmo tamanho que o outro e estava pregado da mesma forma, enterrado quase até á cabeça.

Não imagines que fiquei embaraçado; a natureza das minhas induções não admittia embaraço. Além disso, para mim servia de um termo de jogo, eu não tinha commettido uma única falta, nem perdido a pista um só instante; não havia a lacuna de um anel na cadeia das minhas idéas. O segredo fôra seguido até á sua ultima phase, e essa phase era o prêgo. Aquelle prêgo era igual ao seu vizinho; mas por concludente que parecesse este facto, tornava-se absolutamente nullo em face da consideração dominante, a saber que ali, naquelle prêgo, acabava o fio conductor.

Aquelle prêgo devia ter por força algum de feito. Effectivamente, apenas lhe toquei a calça e um pouco do pé ficaram-me na mão. O resto estava dentro do buraco onde se havia quebrado. A fractura era muito antiga, porque as extremidades estavam cobertas de ferrugem; e fôra produzida por uma martellada, que enterrara em parte a cabeça do prêgo no fundo do caixilho. Tornei a ajustal-a cuidadosamente com o bocado que a continuava, e o todo figura um prêgo intacto. Então carreguei na mola e levantei a janelha algumas pollegadas; a ca-

beça do prêgo veiu com ella. Tornei a fechar a janelha, e o prêgo tomou outra vez o aspecto de estar completo.

Até este ponto estava o enigma explicado. O assassino fugira pela janelha proxima do letto. Quer esta se tivesse fechado por si, quer alguma a tivesse fechado, a mola segurava-a. A polícia, atribuindo ao prêgo aquella resistencia, julgaria dever parar ali as suas inquirições. Restava agora, estabelecer por que modo o assassino havia desciido. Sobre isto já o meu espirito se havia informado durante o nosso passeio em torno da casa. Pouco mais ou menos a cinco pés e meio da janelha em questão, ha um conductor de para-raios. Attingir a janelha daquella distancia teria sido impossivel a quem quer que fosse.

Comtudo, as portas das janelas do quarto andar são dum feitio especial, a que os marceneiros parisienses chamam "ferrader", feitio pouco usado hoje, mas que se encontra ainda frequentes vezes nas casas antigas de Lyon e de Bordéos. Essas portas constam de um só batente como as portas ordinarias, com a diferença de que a parte inferior é gradeada, o que dá mãos uma excellente pega.

Ora, as portas das janelas em questão têm bem tres pés e meio de largura. Quando as examinámos de fôra, estavam meio abertas, formando angulo recto com a parede. A polícia, que as examinou como eu, não fez reparo na sua largura, ou pelo menos não ligou a esta circunstancia a devida attenção. Imaginando que a fuga não poderia ter-se effectuado por ali, não lhes applicou senão um exame succinto.

Suppondo-a totalmente aberta e encostada á parede, a porta da janelha proxima do letto não flearía a mais de dois pés do conductor do para-raios. Parece pois que, com o auxilio da porta e do conductor de para-raios, uma invasão pela janelha não seria impossivel. Collocado assim á distancia de dois pés, um individuo dotado de uma energia e de uma coragem insolita, teria podido deitar as mãos ás grades, e firmando bem os pés na parede, precipitar-se com um pulo para dentro do quarto, puxando a porta sobre si, de modo a fechá-la.

Indubitavelmente, para executar semelhante proeza, era preciso dispôr de uma energia e de uma destreza nada vulgares. Também o meu fato é, primeiro provar-te que a empreza, embora difficult e arrisada, não era impossivel, depois chamar a tua attenção para o caracter extraordinario, quasi sobrenatural, da agilidade necessaria para a praticar. O que eu desejo sobretudo é induzir-te a estabelecer alguma relaçao entre essa agilidade, perfeitamente anor-

(Continua no proximo numero)

# Fábrica Zenith

## Durães Cardoso & Cia.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO  
E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fábrica:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos,  
52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Códigos: RIBEIRO e BORGES

## Amorim Fernandes & C.

Avisam ao commercio e ao publico, que são  
os unicos vendedores da afamada aguardente,  
saborosa e aperitiva

### MULATA

e recebedores exclusivos da manteiga, a unica  
que o povo quer e exige

### SALINGER

End. Tele. — ESTIVA. — Caixa postal 129

R. Vig. Tenorio 185 - Pernambuco

# Saboaria Parahybana

## Seixas Irmãos & Cia.

### — Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidate de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produçao. Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os per fumes nelles empregados.

E' aque produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes  
RECOMMENDAMOS AS EXMAS. FAMILIAS AS SEGUINTE MARCAS DE SABONETES PERFUMADOS:

PHILIPPEA — O ideal para as denses de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo frances, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço raseavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fine, fabrico esmerado.

ORCHIDEA — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidate, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e preço excessivamente commodo.

SANTAL — Em sabonete de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só a mais fina "toilette", como tam-

bem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABAÓ "JASPER", em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidate, bem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

#### SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos

Alcatrão	10	•
Aleatrão e enxofre	10	•
Aleatrão e Ichtyol	5	•
Enxofre	10	•
Ichtyol	1	•
Sublimado	1	•
Sublimado e resorcina	1	•
Sublimado e Ichtyol	1	•
Araroba	1	•
Araroba e Ichtyol	1	•
Phenicado	2	•
Lysol	4	•
Boricado	5	•
Boricado	5	•
Sulphuroso e Phenicado	6	•
Creolina	5	•

TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTE:

Recommendamos:

SABAÓ "PROTECTOR", hygienico, carbonico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

Nos Sabbados e nas Quintas

V. Ex. não pode deixar de ir

# “A' CRYSTAL”

A maior Casa de chá do Norte do Brazil

Ponto de reunião da elegancia

recifense

## Ao Pince-nez de Ouro

Rua das Trincheiras, 145 A — (Olão do Armazem do Lira)



Oculos, pince-nez, lorgnons, com vidros de 1<sup>ª</sup> qualidade, brancos e em cōres, para vista cançada e myopia. Vidros planocylindricos, para correccão de astigmatismo. Vidros bilocaes (para perto e longe) em uma só peça, sem ser collado. Officina electrica, dispondo de pessoa competente para a execução de receituário

É a unica casa que possue completo e rítmico  
de artigos para relojoeiros e ourives

Agulha de LUER e seringas. Lentes de tamanhos e formas diversas. Bussolas. Thermometros clinicos, Binoculos para caça, campo, theatro, marinha, sport. Pinças para corrigir sobrancelhas. Artigos dentários, etc., etc.

MATHIAS DE BRITTO COSTA

N. 84 RUA 1.º DE MARÇO, N. 84-1.º ANDAR  
ESTADO DE PERNAMBUCO

- X -

## Alfaiataria Pinho

Executa-se com perfeição e elegância  
qualquer estylo de roupa para o gosto de qualque cavalheiro  
Preços limitados e um insignificante lucro !

## J. Pessoa de Queiroz & Cia.

Unicos depositarios para o norte do Brazil  
do afamado relogio "Omega"

Commerciantes em larga escala de Fazendas  
finas, importadores directamente da Europa.

**Av. Marquez de Olinda**  
**n. 200**

**RECIFE**

# Rugosa

Anno II — Número 33

Director-proprietário: **Oswaldo Santiago**

## ALMA DISTANTE

*A alma distante, essa que veio morar em Góes Filho. E veio com azas, azas de longo voo, em cansaço. Pensou, como quem apenas quer descansar, para seguir depois. Mas achou ameno o pouso, e suave e bom o descanso, e aí morou. Aí desferiu os cantos que ella sabia cantar. Os cantos, que ella apprendeu no branco paiz das almas. E os cantos, que ella sabia, de si mesma. E trouxe uma suavidade triste na sua voz maguada, e uma saudade longa na sua voz. A saudade longinqua como uma estrella, saudade envolva na alma distante, que lhe veio morar. A alma de alem e de infinito. Alma de entre as estrellas. E que desceu, triste, entre as palmeiras esguias e tristes, que plan gem na terra de sol, e adormecem os cabellos na altura. O seu livro, que acaba de nascer — "Poemas da Distança" — é, verdade, o maravilhoso indice dessa alma. Dessa alma, que baixou, só para contar, cheia de lyrismo, as còusas de lá — alto... Onde nem o vento rasfa as nuvens, porque as nuvens são theorias de almas, e o vento, o halito divino. Góes Filho é o cantor transcendente, o espiritualista em essencia, a alma distante. Alma Distante...*

**Dustan Miranda.**

## As ultimas palavras que eu lhe disse...

Para Mario de Hollanda.

"Acabemos com isto... De que serve  
vivermos a dizer que nos amamos,  
quando no nosso peito o tedio ferve,  
e fartos deste amor cêdo ficamos!"

Acabemos sem lagrimas... E' a vida...  
O amor é sonho, é illusão, fumaça  
quando muito saudade indefinida...  
mas, a saudade, como tudo, passa!

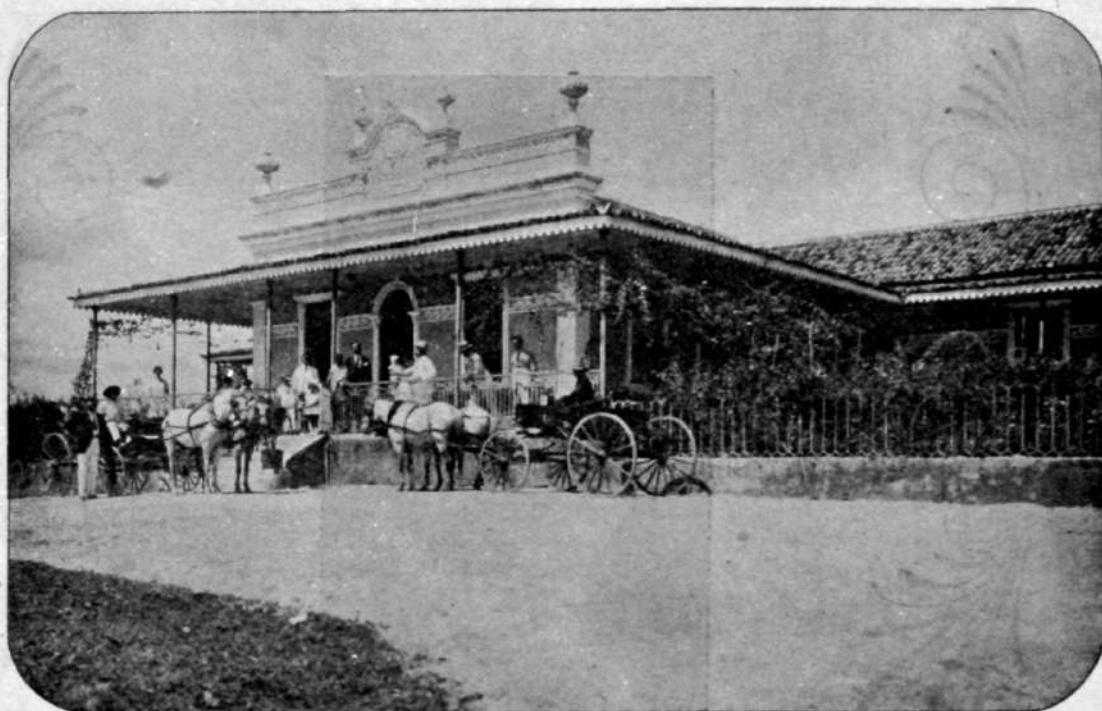
De que serve vivermos prolongando  
esta farça de ha muito prolongada;  
de ouvir as mesmas frases, quando em quando  
juras, promessas que não valem nada?

Será para enganar a humanidade  
que vivemos ainda assim unidos?  
Deixemos se desfaça esta amisade  
para a perpetuação dos Tempos-idos!

E' bem melhor vivermos do passado,  
já que o presente só nos traz a dôr:  
— recordarei haveres me enganado,  
— recordarás meu fementido amor!"

ANNIBAL PORTELLA.

# Em Frexeiras



A CASA DE RESIDENCIA DO SENADOR EPAMINONDAS DE BARROS

## Dr. José Eustachio

Foi alvo de muitas demonstrações de sympathy e admiração, hontem, data do seu aniversario natalicio, o nosso querido amigo, Dr. José Eustachio, jornalista brilhante e poeta primoroso, actualmente exercendo com justiça e criterio o cargo de 3º. promotor publico desta Capital.

Grande numero de amigos seus foram cumprimental-o em sua residencia, á rua do Lima, tendo o anniversariante Ihes offerecido um lauto jantar, que decorreu entre as mais vivas expansões de alegria e cordealidade.

Ao Dr. José Eustachio, de quem privamos da amizade honrosa, mandamos as nossas felicitações cordeaes.

## O MEU SONHO DE ESPÍRITO SAUDOSO

*Estás longe, bem sei, da minha vista,  
Muito longe inda mais do meu langôr.  
Basta, porém, que um grande afecto exista  
Para acalmar de vez meu dissabôr.*

*E no meu credo sentimentalista,  
Reverente e contracto, invocadôr,  
Em transportes febris — Alma de Artista! —  
Vou desfazendo em versos minha dôr.*

*Quizera ter-te aqui sempre ao meu lado,  
Gozando dos teus risos deslumbrantes  
O perfume immortâl do teu peccado.*

*Esperarei... Esperarás... (Supponho)  
Que os nossos labios se unam, delirantes,  
Para o beijo triunphal do nosso sonho.*

ANTEOGENES CORDEIRO

Julho. MCMXXV.

NESTES DIAS:

AMOR... SUPPLICAS... DESEJOS...

UMA LINDA VALSA DE

NELSON FERREIRA

## Góes Filho



A bordo do paquete nacional "Ruy Barbosa", regressa hoje de sua viagem ao Rio de Janeiro, o nosso apreciado e talentoso collaborador e amigo, Dr. José de Góes Filho, poeta de largas posses intellectuaes e um dos vultos de maior prestigio entre a mocidade litteraria e social de Pernambuco.

Motivou a sua ida á metropole da Republica, a entrega ao illustre Dr. João Luiz Alves, ex-ministro da Fazenda, do quadro dos bachareis pela nossa Faculdade de Direito no anno de 1924.

Para esse fim organizou-se uma delegação especial, que foi, como todos sabem, por elle presidida.

Nessa incumbencia o jovem belletrista recifense demonstrou, mais uma vez, a sua capacidade insophismavel, elevando os creditos de cultura do nosso Estado na capital do paiz.

Lá, não se limitando á grandeza da sua missão, Góes Filho entrou em contacto com os maiores e mais conhecidos litteratos cariocas, ponde em evidencia, noutra particularidade, o seu espirito de sonhador

e idealista, tendo sempre, quer em entrevisitas nos jornaes, quer em palestras, se mostrado um grande amigo de sua terra e dos seus amigos.

Góes Filho teve occasião, no Rio, de ler um bellissimo trabalho perante o publico, no "Trianon", e animado com os seus frequentes successos dicidiu-se á publicação do seu livro de estréa — "Poemas das Distancias" — o que acabou de fazer nos ultimos dias da sua estada na maravilhosa cidade de São Sebastião.

De volta, agora, ao seu rincão nortista, o moço poeta vai receber, certamente, a prova do quanto de estima e admiração lhe consagram os seus conterraneos.

Varias homenagens lhe estão sendo preparadas, sobresahindo de entre elles, festa de arte que um grupo de intellectuaes lhe vai offerecer, n'um dos salões elegantes desta cidade.

"Rua Nova", que, por uma feliz coincidencia, circula no dia da sua chegada, envia para o cães o seu abraço melhor, afim de que elle se dê por inteiro ao amigo distinto e querido, e ao espirito muitas vezes superior inclusos na pessoa de Góes Filho.



.....  
.....  
O premio de  
quem trabalha: a  
sympathia do po-  
vo, que lhe da  
as rosas da sua  
gratidão...

.....  
.....

## Café Recreio

Proprietario **PERGENTINO SANTOS**

Situado à rua de Santo Amaro, num dos  
pontos mais chics da cidade

Dispõe de uma secção de "chopps da Brahma" e de optimo serviço de restaurant.



## A' ELITE DO RECIFE:

A CASA EXCELSIOR — tem a satisfação de apresentar à sua culta e distineta freguezia, a discriminação das ultimas novidades, obtidas por compra pessoal no Rio de Janeiro, em cumprimento ao seu programma de receber em primeira mão as mais palpítantes creações da moda —

500 pares de calçados de senhoras, modelos inteiramente novos, de requintado bom gosto.

1.000 pares de sapatos para crianças em todas as cores e feitios.

500 pares de calçados para bebés, em todas cores.

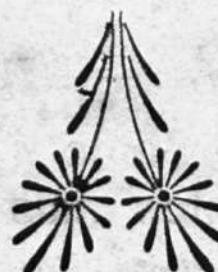
800 duzias de meias de seda encóres modernas, lisas com baguette à jour e bordada.

2.000 pares de calçados de homens, em todas as formas e cores.

200 duzias de chapéos de palha os mais modernos, aos melhores preços.

## LIVRAMENTO 53

PHONE 2568



# Alma de Mulher



A Cecilia Moura

Paulo olhou, distraído, a paisagem. O quadro era o mesmo de sempre. O mesmo céu escampe e vago, o mesmo rio, a rolar, aguas turvas, para o oceano que, ao longe, tinha tonalidades esbatidas. O vento soprava rijo e punha arrepios na cabelleira das arvores da avenida. No alto, o sol, tarantula de fogo, distendia os tentaculos incendiados na ansia impossivel de estrangular a terra. Das ruas vinham rumores abafados de mil vozes em confusão. Um garoto passou correndo, as vestes esfarrapadas voando ao vento. Bondes, automoveis, a vida, emfim, a palpitar na alma incomprehendida das coisas.

Mas Paulo se conservava estranho ao mundo objectivo que o cercava. Paulo pensava. Dominava-o a idéa fixa de um grande mal, sentia-se abatido, aniquilado, covarde e impotente diante da tortura moral que o atormentava. E estava ali, sem animo, todo abandonado aos seus pensamentos, a reconstituir a história dolorosa do seu amor. E voltava a recordar o primeiro encontro, os primeiros othares, as palavras timidas que trocaram, então. Depois as conversas interminaveis á janela, o cinema, as pequenas intrigas, os beijos que se deram, os protestos de amor que ella lhe fazia, os projectos doirados de ventura... Mas o sonho desfez-se, desfez-se o encantamento. Ella mentira e a realidade estupida do seu desespero arrastava-o a odiar a vida e a ter vergonha de si mesmo. E Paulo, porque realmente soffria, pendeu a cabeça sobre o peito e chorou em silencio, as lagrimas caindo-lhe do rosto descorado. Talvez as primeiras lagrimas...

Olinda, quasi perdida pelo effeito da distancia, aparecia sem contornos definidos, as casas e a vegetação confundindo-se num só todo. A silhueta da cathedral era vaga, imprecisa, as duas torres furando o céu azul. A praia do Carmo, alva, se espreguiçava nos braços verdes do mar. A tarde morria. Um som de sino veio, lento e grave, eníristecer ainda mais a alma de Paulo. Elle teve um gesto instinctivo. Ajoelhou-se. E foi de joelhos que morreu.



No outro dia os jornaes annunciam: Estão noivos mle. XXX e o sr. XXX, filho do capitalista XXX. Tratava-se da mulher que Paulo amara. Mas Paulo era pobre. Um poeta pobre.



João Pugliesi



## Olhos de noite linda

*(André Carrassoni)*

Oh, pleno luar nupcial de romance e de balada  
Sob a dormencia azul de estrellas amorosas,  
A noite a arfar silente é a tua Bem-amada  
Boa como a illusão, fragil como essas rosas...

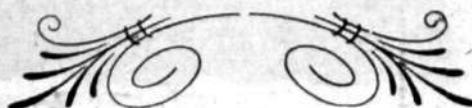
Noite e luar em silencio, esse contorno vag  
Fecem da Flôr-de-lis, de um idilio tristonho,  
No parque mudo, ao pé da agua morta do lago  
E a graça lírica de um marmore de sonho.

No seu velario, abertos ao curvo azul profundo,  
Onde, em bruma opalina, a paz dos longes erra,  
Ha, como um funeral, toda magua do mundo  
E, como um madrigal, todo encanto da terra

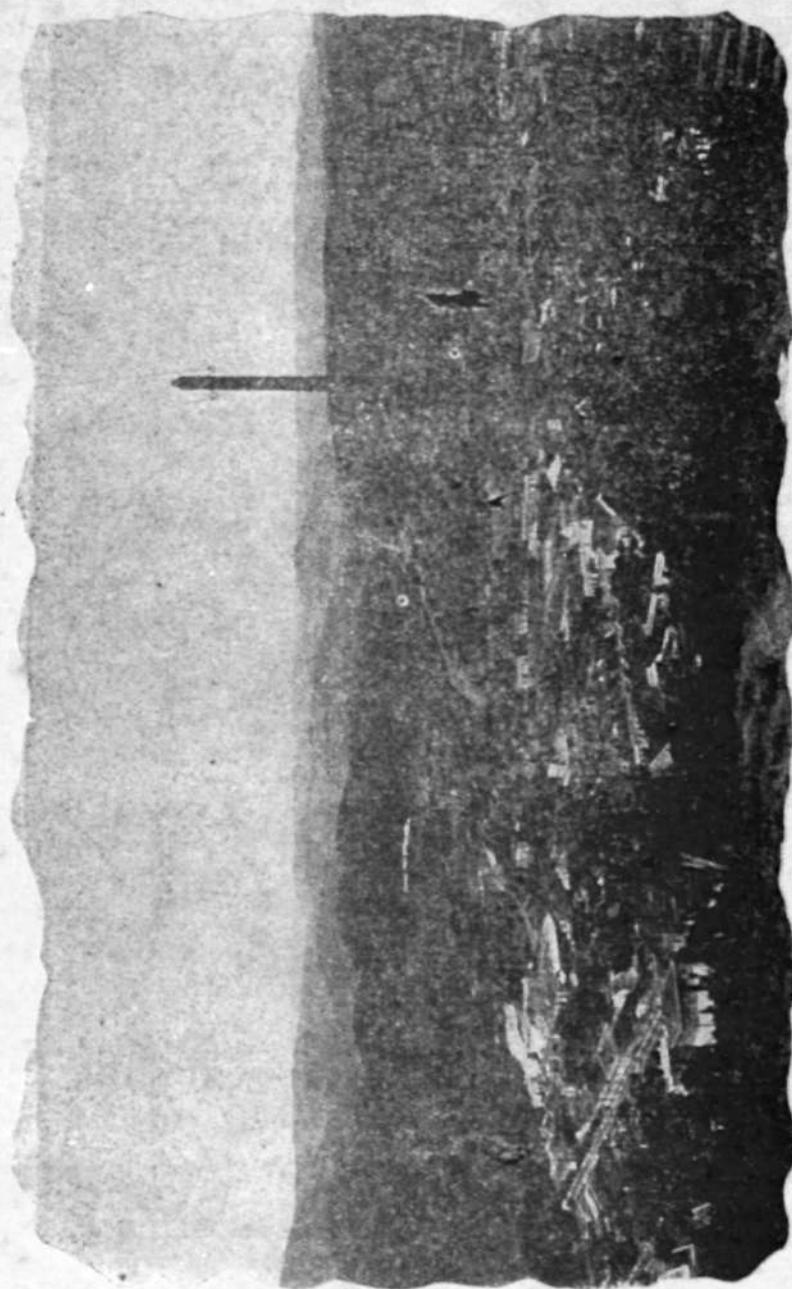
E o sonno vegetal da deserta alameda  
Acorda-o de manso, encantada encantando  
— Passaro lindo e triste, aureas plumas de seda —  
A alma sentimental de Alfredo Musset chorando..

Oh! noite linda, oh! luar espiritual dos bardos,  
Ao som de uma canção, languida como um lirio,  
Andam boiando no ar, entre aromas de nardos  
beijos em fogo, mãos de suplica e delirio...

Noite, noiva lunar, tu me evocas ainda  
Um perfil de mulher... Meus vinte annos em flôr!  
Ainda és tu, meu amor, de olhos de noite linda...  
Meu triste amor, meu pobre amor, meu grande amor!...



# Timbauba



Panorama da cidade

## UM VELHO CONTO

*Quando o céo de amethysta — rubi transmutou-se em opala — no dealbor da tarde vibratil, evocativa — elle passou indiferente, aos pinchos, — miniatura de um Quasimodo — acobardado na infima postura de quem nasceu inimigo da Belleza; beirando o muro ia regongando uns trechos de melodia estranha, esquisita, talvez num impeto inutii de protesto contra a ingratidão humana.*

*Reducido a um ponto obscuro no deslumbramento da tarde em delírio, parou e ficou ouvindo extatico, as vibrações de um sino na agonia do Sol.*

*Depois a noite foi pontilhando o azul-vellino de rutilas pedrarias... Elle sentiu a vida bella para os que amam e sonham; e elle, era apenas "o sapo", "irmão dos desgraçados que se amamentavam da desgraça".*

*Um dia — foi na Primavera, — elle foi postar-se ante o Sol e numa exortação de pantheista, contou-lhe a sua desventura: era incomprehendido porque não tinha o porte heraldico do pavão nem a belleza triste da cegonha meditativa. O rei dos astros não lhe ouviu e elle, guaiando a sua dôr, segregou-se como o anachoreta. A Noite, compasiva e protectora, deu-lhe guarida e "elite", então, vindo a outro seu irmão-siamês — o corpo — tornou-se, como o menestrel do mão-agoiro, o "duende" que — noite velha! vinha para cegar eriçançinhas, estuprar virgindades; si fugisse ás invernias rudes, beirando-se dos portões, para logo seccavam os seis palpitantes de seios maternos.*

*O seu canto barbáro é um mixto de dôr e ironia; bigorneando pela noite em fóra, para e escuta. Depois prosegue num rythmo poussado de dobre, na angustia de ser incomprehendido e possuir, no entanto n'ulma que se deslumbrava ante a magnificencia de estrelas.*

1925.

FRANCISCO NORONHA

Dr Armando Goulart  
Wucherer

Passou, a 3 do corrente, o anniversario natalicio do talentoso e esforçado Dr. Armando Goulart Wucherer, nosso collaborador, actualmente exercendo as funções de 2º. delegado da Capital.

A S. S. foram enviados innumeros cumprimentos pelo facto em apreço, o que lhe demonstra as radicadas sympathias da sociedade recifense.

Endereçamos-lhe o nosso affectuoso para-bem.

## MIGUEL SAMARCOS

A data de quinta feira ultima assignalou a passagem do natalicio do distinto jovem, Miguel Samarcos, bacharel em sciencias commerciales e moço de dilatadas relações de amizade em nesso meio.

Felicitemo-lo pelo grato acontecimento

## FALECIMENTO

Victimada por antigos padecimentos, faleceu, a 2 do corrente, na sua residencia, à rua da Concordia, a veneranda Sra. D. Anna de Melto Albuquerque, viúva do saudoso pernambucano Democrito Cavalcanti de Albuquerque.

A extinta, que era muito querida por todos que a conheciam, deixou os seguintes filhos: Henrique Cavalcanti de Albuquerque, D. Thereza de Albuquerque Campello, consorte do ilustrado Dr. José Campello, juiz de orphãos, e D. Maria Vasconcellos, viúva do Dr. João Bellegard de Vasconcellos. Deixou, também os seguintes netos: Democrito Rocha Pontual, Ppdlo Pau-lo de Albuquerque, Carmen Jugman e Clarice Costa. Era nora da exma. Sra. D. Maria do Carmo Galvão de Albuquerque.

A sua desolada família, enviamos os nossos pesames sinceros.

\*\*\*\*\*  
Cortem todas as des-  
pezas, mas não deixem  
de comprar o  
Café Guanabara

Preço do kilo 5\$400

Vende-se na casa Teixeira Miranda

## NOTAS GRA- PHOLOGICAS

**PEDRO DE ARAUJO ESTEVES:** — Quem o vê pela primeira vez julga-o um rapaz de juízo e temperamento moderado, mas, quem conviver consigo notar-lhe-á uma grande facilidade em ditar de genio e de opinião. Expansivo até a inconveniência, não é possível determinar um coração escravizado a tal espírito, porém, não é de todo empedernido. Existe algo de bondade latente, mas envergonhada... Nunca chega a acabar aquilo que principia, mas, no meio de tanta instabilidade, percebe-se, às vezes, uma vontade forte, uma estranha força de vontade, que exerce tão somente em seu proveito e no terreno espiritual. Provavelmente uma vaidadezinha literária. E' muitíssimo inteligente, porém, não se preocupa tanto no que se prende ao desenvolvimento dessa qualidade. Nota-se-lhe muitas as expições do seu temperamento revestindo-se sem grande motivo de contrariedades, a este traço pertence a macabra volubilidade com que muda de opinião. Deduz-se tudo isso dos traços de vontade e de

character: aquella, poderosa e pertinaz; este, muito independente. E' em excesso desconfiado. Possue, entretanto, um coração bom, caridoso e terno.



**MARIO ROMEIRO:** — Sua individualidade caracteriza-se muito pela perspicacia do espírito, disfarçada muitas vezes entre a modestia e pouca apparencia. A sua vontade é alguma cousa ambiciosa, verdade seja que no sentido immaterial do termo; mas sem energia na continuação da ação. Não é muito sonhador mas, compraz-se quando idealiza alguma cousa fóra do terreno da vida prática. Tem uma vontade pertinaz, com alguma tendência para a colera. O seu autoritarismo quasi que não assusta a ninguem, tanto mais que não dá para occultar a bondade do seu coração. Não se conforma com insucessos, ayinando pôr esse modo, quase sempre às costas. Tem um temperamento voluntário, exuberante de desejo quasi insaciável. E' inteligente, sem fazer muito caso. Não é presumpçoso o que faz alheiar a si, muitas sympathias despertas pelo modo fino e delicado de tratar. Emfim o meu perfilado tem uma natureza suave e um bom coração, capaz de amar sem com tudo confiar muito.

SUZI.

## RENOVAÇÃO

(Aos batalhadores da "Arte Nova")

Ancia de renovar; ancia infinita  
De conquistas de luz, de liberdade...  
O Novo Crédo a mocidade agita!  
Para a renovação, oh! mocidade...

— Renovar é viver... E' ouvir a grita  
Dos Precursors do Ideal... A edade  
De imitar já passou; Arde e palpita  
A chamma intensa que o Brasil invade...

Glorifiquemos uma E'ra Nova,  
Rebentando os grillhões do pensamento;  
Tudo o que é velho, tomba, e se renova.

E na peleja contra o grupo hostil:  
Cada peito celebre em livre accento  
A Renascença da Arte no Brasil...

ARMANDO GOULART WUCHERER

Recife, 11-7-925.



# Dr. Amaury de Medeiros



Procedente da metropole do paiz, onde fora representar Pernambuco no 3.<sup>o</sup> Congresso de Hygiene, retornou a Recife domingo ultimo, a bordo do transatlantico hollandez "Flandria", o eminent Dr. Amaury de Medeiros, acatado scientistista e competente chefe dos serviços sanitarios deste Estado.

No Sul da Republica o Dr. Amaury de Medeiros deixou um largo sulco da sua pas-

sagem, tendo realizado no Rio e em São Paulo diversas conferencias, em todas obtendo os successos mais compensadores.

Aqui, o seu regresso, motivou inúmeras demonstrações de expontanea sympathia.

"Rua Nova", que se fez representar pelo seu director, no desembarque do Dr. Amaury de Medeiros, renova a S. S. os seus votos de boas vindas e de felicidade pessoal.



Dois mimosos filhinhos do poeta Costa Rego Junior. O maior delles, Murillo, anniversariará a 23 do corrente, recepcionando, nessa data, os seus amiguinhos.



+

## HISTÓRIA SIMPLES

AO DR. MURILLO SILVA

O mar se estendia na alva planura formada de seios de espumas; alem véias soltas, pândas, sopradas pela briza matutina singravam velozmente as águas verdes e a cabelleira no seu albor de espumas...

Aízin, se avista alguns alcantilados, parecendo-nos uns picos, ou marcos divisionaes d'aqueelas regiões antigas na legenda dos antigos homens do mar. Pisando-se o alvo estendido da praia, sente-se um diluir de areias; e olhando-se para o espaço, véem-se innumeros bandos de gaivotas e corvos marítimos.

As aguas batendo de encontro o peito dos escolhos, dão um gemido abafado, ora luscianente, rumorejando depois aos nossos ouvidos como se fôra um turbilhão de victimas após uma catastrophe.

Genití raparigas, trocavam risos e beijos, ao som da guitarra do Tio João; enquanto os pescadores, — os verdadeiros lobos do mar, regressavam da lucta oceanica, com os peitos lavados pelas ondas fortes em algum temporal mais agitado. Desprendem-se as rôdes, encostam-se a nível as jangadas pesadas, e, as cestas repletas da pesca nocturna. Crianças correm alegres, saltitantes, cabriolando com os pés descalços, no encalço recto da praia.

E, mulheres, ansiosamente, resfregam os olhos, com seus corações palpitantes, alegres, cantando as toadas de sua terra.

Quantas esperanças não nasceram e quantas tristezas não se afogaram após um delírio de dôr; quantos sorrisos não formaram uma noite bella de luar; quantos suspiros não foram altrados sobre as ondas crespas, no correr da briza fresca da tarde!

E, a alvura daquelle areal, oh! cuja esplanada assimilava um campo de batalha. — próprio para os homens, que souberam lutar, como outr'ora, pelas settas, com suas frontes aureoladas por pennas que symbolisavam a immortalidade guerreira dos tarambotes indígenas !

Uma vez!... quantos sonhos não me embriagaram! Quantas delícias, não me levaram a crer no Mysticismo; ao grandioso misterio da Vida, n'uma doce contemplação entre a viva natureza e as minhas lagrimas!

Hoje, uma recordação... uma tristeza... uma saudade!

S. Lourenço, 25—6—925.

A. WANDERLEY

# Para uma chronica futile...

*Da turma de encantadores que frequentam a "Crystal" e os outros centros de reuuião elegante, Manuca Moreira, é, decerto, um dos vultos mais formosos e atraentes. Pelo menos é o que proclaimam as pequenas futeis da terra, que só gostam dos moços bonitos e faleiros, como se a beleza do animal não ressidesse no raciocínio. Quem ler estas linhas calcule, pelo que ficou dito, o quanto de feio é quem as escreve... Mas, deixando de parte essa questão, voltemos ao Manuca, que, como já dissemos, não dá conta dos namoros. Até do Rio o felizardo recebe cartas gentis, perfumadas com a transcrição de uns versos de Bás-tos Portella, que está fazendo furor por lá, e iluminadas pelos sorrisos que se desprendem das photographias anexas... Ora, tudo isto fica muito bem n'um rapaz elegante. Acontece, no entanto, que o Manuca não acha ao seu encanto phisico, a qualidade espiritual do desprendimento e da generosidade camara-desca para com os seus amigos, embora goste de "bancar" pose. Ainda no ultimo domingo, na porta da "Bijou", quando o Austro e eu esperavamos um bond, chega o Manuca e nos convida para jantar ás 7 horas e 10 minutos, no "Leite".*

*Surprezos e confusos ao mesmo tempo, apressamo-nos a aceitar o convite exponencial e grandioso do "jovem turco" pernambucano, e, pontualmente, á hora aprazida, lá estávamos nós com o estomago a "dar minutos", porque "horas" elles já não poderiam dar.*

*Deram sete e quinze, sem que o Manuca se decidesse a aparecer.*

*Até ás sete e vinte, sete e vinte e cinco, sete e meia, sete e quarenta, sete e cincuenta e cinco, esperamol-o, e nada do Manuca! Resolvemos, então, jantar, e depois cobrar-lhe a despeza.*

*Mas de lá para cá o Manuca não nos surgiu á vista...*

*E nós, eu e Austro, que vivemos n'uma quebradeira sem limites — como sonhadores e funcionários publicos que somos — tivemos a resolução de pedir, por intermedio da "Rua Nova", ao grande offerecedor de jan-*

*tares, que nos reembolse a importancia em questão.*

*Só assim ficará attenuada a sua falta, e o seu crédito restabelecido...*

*Mlle. é uma criatura deliciosa e intelligente. Mais deliciosa do que intelligente, talvez... Tem um nome doce, de uma docura sylvestre, quasi selvagem, um nome de um sabor de fruto quasi maduro.*

*Mlle. logrou colher a admiração, há tempos, de um poeta, pobre, como devem ser todos os poetas, sem atractivos, humilde, e — sobre-tudo — desinteressado.*

*Esse poeta corou-a com as rosas ríspicas dos seus versos, isto sem outros intulhos subalternos...*

*Mlle., porém, elevada ao septimo cío da vaidade, lisongeada pelas "tolicies confeitadas" de alguns literatethos e almodadinhos de má sorte, esqueceu por completo o espírito simples que lhe tecera coroas em redor da cabeça.*

*Hoje o poeta quasi que já não tem nem um cumprimento.*

*Apezar disso, nunca elle a encontre que não lhe tire o chapéu, embora Mlle. corresponda sem gentileza nem cordealidade, demonstrações positivas de que não era merecedora das atenções que elle lhe dispensara.*

*Dahi, porém, se chega á conclusão: Mlle. é mais deliciosa do que intelligente... E é mesmo.*

*Para se ser um chronista mundano, neste bem amado Recife, o individuo precisa, também, ter dinheiro. Não se pode ser uma couça sem possuir a outra. E' fatal.*

*O peior, nesse caso, é que quasi nunca o talento se identifica com a fortuna, e disso resulta uma serie de complicações mais ou menos prejudiciais ao desenvolvimento dessas interessantes secções que as revistas elegantes são obrigadas a manter.*

*Todos se queixam de que não há chronistas aqui. Affirmamos o contrario. Chronistas*

existem, e existem também motivos para chro-  
nicas.

A verdade é que esses "motivos" só estão  
ao alcance dos moços ricos, na maior parte  
uns ignorantes da peior marca, incapazes de  
escrever duas linhas certas ou erradas. Agora  
vejamos: temos dois clubs "chics" — o "Jockey"  
e o "Internacional". O primeiro de uns  
tempos para cá, vive numa festa continua.  
Pois bem. Sabem os leitores?

Nunca a directoria desse club se lembrou,  
na realização das suas festas principaes, de  
nos enviar um convite! Chega a parecer men-  
tira! Será que a "Rua Nova" não o mereça?  
E' pouco provavel.

Há tres annos que o publico vem nos dis-  
pensando a honra da sua acolhida, da sua lei-  
tura constante, e portanto essa hypothese não  
pode ser admittida. O que há é a falta de con-  
tacto entre a intelligencia e os srs. endinhei-  
rados, porque estes ultimos jamais querem ser  
vencidos pela nobreza do espirito e pela ele-  
gancia do pensamento. Mas, há, tambem, uma  
outra cousa: há a falta de costume dos nossos  
Petronins provincianos, de considerarem o  
culto da idéa e da palavra a maior religião  
existente na terra. Para aqui estas cousas ain-  
da não chegaram, e decerto ainda custarão a  
chegar...

'E por em quanto a gente tem de dizer co-  
mo certo moço do Rio que esteve há pouco em  
passeio nessa linda "Mauricéa": — "Não te-  
nha duvida. Os salões civilizados do Recife  
precisam civilizar-se..."

Um paysagista admiravel aquelle que está  
fazendo uma exposição na "Associação dos  
Empregados do Commercio".

E' Clodomiro Amazonas. Os seus quadros  
dão no observador, a nitidez da visão que os  
originou: Surpreendentes. Nesse genero de  
trazer para a tela os aspectos mais formosos,  
as paysagens mais bellas, Clodomiro excedeu  
tudo o que até então os meus olhos fitaram.  
O seu pincel parece ter se embebido n'uma  
tinta que fossa fabricada com as folhas das  
ávores, porque ihes photographa a viveza do  
colorido e o colorido dos esmaecimentos...  
Clodomiro Amazonas é um poeta bucolino que  
fez versos ao Sol, dentro da matta da sua Arte  
prodigiosa... Surpreendente!...

Guilherme de Almeida, esse fino espirito  
que se tem irradiado por todo o Brasil, pro-  
mette, para fins de Setembro proximo, uma  
visita a Recife.

Representante genuíno da mais alta ex-  
pressão de sensibilidade artística, o poeta do  
"Messidor" vem trazer-nos o "Encantamento"  
subtil de sua emoção privilegiada, vem en-  
cher-nos os ouvidos com a musica estranha  
da "Frauta que eu perdi", e vem estreitar re-  
lações de mocidade com a mocidade incendia-  
ria do Recife.

Isto quer dizer que os tamañuás do "pas-  
sadiso" vão soffrer uma nova decepção: a  
de verem como Pernambuco vai festejar o  
Guilherme, uma das mais fortes expressões da  
literatura moderna e um dos batalhadores  
pelo surgimento de uma Arte no Brasil.

Vão ver os que combatem a renovação, que  
já nenhuma liga importância ás suas quixotes-  
cas investidas.

E Guilherme de Almeida, melhor do que  
qualquer outro, poderá demonstrar a beleza  
da nossa bandeira e a sonoridade do hymno  
nacional das nossas convicções. Esperemos,  
pois, com um abraço nas mãos e com um sor-  
riso nos labios, a chegada do magnelico se-  
ducto de almas, já que elle traz para nós os  
crystaes da sua voz e as vozes dos seus pen-  
samentos...



Uma iniciativa digna dos melhores esti-  
mulos, a desses moços que sonham com o ci-  
nema por estas bandas.

Gentil Roiz há sido, no que concerne à  
parte material, um grande impulsor desse  
se sonho, com quanto se oriente mal com rela-  
ção aos outros aspectos. A "Aurora-Film" é  
um producto da sua energia verdadeiramente  
admiravel, pela operosidade com que é lança-  
da na acção.

Foi elle quem fez a pelicula "Retribu-  
ção", interpretada por Almery Steves e Bar-  
reto Junior, e foi elle agora por ultimo quem  
fez e interpretou "Jurando Vingar". Aliás,  
esse último, em relação, está inferior ao pri-  
meiro por diversos motivos: pelo enredo, que  
é mal escrito e pessimamente desenvolvido,  
apesar de ser identica a autoria; pelo desem-  
penho, que foi fálico e mediocre; e pela imita-  
ção flagrante de americanismos idiotas. A pho-  
tografia é que foi melhor. Mas, é assim mes-  
mo que se começa... E tanto é assim que já  
uma nova fabrica se organizou, a "Planta  
Film", parecendo, pelos seus princípios, que  
irá para diante. Pelo menos já tem quasi  
 pronto um film em 8 partes, e, segundo se  
 diz, vai "surrar" a "Aurora"...

Vamos ver.





Homem ao Mar !

Coitado!... Atirou-se ao mar, pensando que era a mascote e que sem elle o barco naufragaria... Mas tudo está sereno e os "ventos do sul" sopram em popa.

## MEU THESOURO

*Eu amo a tres creaturas  
com amor perfeito e igual:  
de "biscuit" são tres figuras  
magrinhas... Passam tão mal !*

*Uma tem a cór de neve  
e os olhos brilham qual brasas...  
é tão etherea, tão leve  
que eu penso até que tem asas.*

*Da segunda os claros olhos  
illuminam sem cessar,  
da minha vida os abrolhos  
como um pharol sobre o mar...*

*Da terceira a cór morena  
fal-a ser assim... assim:  
até dos sapos tem pena,  
dizem que puxou a mim...*

*Si o pão lhes falta... pois sim!  
Vão dormir sem cara feia...  
Quem sabe si um cherubim  
não lhes vem trazer a ceia?*

*Quando eu as vejo, não nego  
risonhas, de braços nus,  
nesses momentos carrego...  
mais contente a minha cruz.*

*Senhor! que espalhas ao leó  
thesouros e maravilhas,  
dai-me um pedaço do céo  
para eu dal-o ás minhas filhas!*

*Filhas, sim, cantae! cantae!  
Eu creio em Deus e no que  
vocés me dizem: "Papae  
queremos bem a você!"*

ENEAS ALVES



# Sobre Arte Nova

PENEDO, Estado de Alagoas, aos 22 de Julho de 1925

Ilustre confrade Oswaldo Santiago.

Um violento "shake-hand" à americana.

Impressionaram-me imenso aqueles versos livres que a imaginação ardente do collega, cadenciou em verdadeiras escadas, com sabor inteiramente original e moderno.

Ainda não me foi possível conhecê-lo "de-visu". A si e aos novos da ALSTE MODERNA, representada aí pelo magico Joaquim Inojosa e pelo elasticismo literario das concepções de Austro Costa.

Quando estive em Bahia, de passagem à metrópole, a bondade do jovem critico Arthur Ramos ofereceu-me a amizade do encantador poeta Benedicto Cardoso, o fino artista do "AURORAS BOREAIS".

Foram instantes de arte que o meu coração jamais esquecerá.

Fallamos, demoradamente, na hypothese da fundação de um círculo de esthetas, com vida própria, de acordo com as doutrinas do insigne mestre Graça Aranha. E convencionou-se se escoheria a nata, a espuma azul dos belletristas do Norte, com o intuito de varrer do sólo brasileiro a poeira fossil do classicismo coníaproducente em toda a linha e sobre todos os aspectos.

O amigo deve saber que em todas as epochas e através de todas as idades, são vomitados apupos e impropositos a todos néo-reconstrutores da arquitectura literaria.

O romantismo teve os seus dias de agonia, com a ascensão do parnasianismo; e este passou para a penumbra do estracismo, saíiu da ribalta do sucesso, para ceder o trono e o sceptro à escola symbolista ou decadente, chefiada em França por Verlaine, Mallarmé e Moréas; na Belgica por Mauricio Maeterlinck; em Portugal por Eugenio de Castro e Guerra Junqueiro; e no Brasil por Cruz e Souza o "CYSNE NEGRO".

Ora, espalham e assoalham, à bocca pequena, ser o futurismo um apanhamento muito pallido da conhecida literatura dos Védas, perfumado nas suas anfractuosidades pelo rythmo brahmanista das antigas escolas do Hindustan.

Enganam-se redondamente. Soltam gyrandóias e bombas de efeito para vér se o fogo de artificio das suas intenções logra o efeito almejado.

Primeiramente, Marinetti nunca teve paixão pelo nargileh oriental e não me consta que ele andasse às voltas com os grossos volumes dos fakires de Calcutta. Estou e sou levado a crer que o grande mestre está a fazer uma obra de intensificação do "EU" com um subjectivismo deliciosamente delirante. Uma obra que procure fugir desesperadamente da natureza.

Inutíl seria gastarmos o nosso latim e os nossos minutos com essa Grecia desmoralizada, fora da moda, inactual, tão decantada pela conversa choramingas de um maranhense tuberculoso que attende pelo nome de Coelho Netto, "clown" do círco por commandita "PETIT-TRIÁNON", com vendas avulsas, reclames e preços vantajosíssimos, para a justificação dos arames gordos do livreiro Alves, um involuntário pai da patria e dos patriotas.

Longe de mim e de todos nós a ralheta do Apelles e a prosa fada dos sábios do Archipelago.

Longe de mim e de todos nós o cosmético das belletristas das Luizes de França e a sala balão das cortezanas de Versailles; longe de mim e de nós todos a atmosphera viúda da veia Lusitana, com os vampiros e os coleópteros da Sé de Braga; os acepções esmilianos e o bombastismo clerical de Alves Mendes; o monoculo pedante de Fça e a barba

anti-hygiénica de Junqueiro; a cegueira ironica de Camões e as injeções 914 tipo Cândido de Figueiredo.

Deus nos guarde de gente de tão alta estirpe que por mares já dantes navegados passaram muito além da esupidez e que aos BRASIS aportaram em espírito, por obra e graça do espírito Jusitiano.

Nós seremos simples dentro da nossa grandeza e grandes dentro da nossa simplicidade. O vulgo ignaro é incapaz de traduzir o sentimento de nosso credo artistico.

Sob a nossa bandeira de guerra, sob a extensão poli-kilométrica da nossa grande bandeira de guerra, as multidões moças e as moças consciencias vão se juntando, vão se aglomerando, vão crescendo assustadoramente para uma finalidade unica, para um motivo unico, para um só e um grande princípio — a integralização do todo, como o sonha a phisophilaphia do mestre Graça Aranha, no seu passo pelas ogivas de CATHEDRAL DA BELLEZA SILENCIOSA.

Deixemos a frascaria dos Taines provincianos e imbecis.

Deixemos o "miserere" do parnasianismo. É um enterro que passa pela "Via Crucis"...

É um funeral plangente. Os elrios do funeral são os versos do principe Alberto... de Oliveira, iluminando o semblante pantheriforme de Augusto de Lima e o ventre pantagruélico de Duque Estrada, estradeiro da critica-soldo...

As carpideiras do feretro foram escolhidas pela myopia do militar o BRAVO general Dantas Barreto.

A' frente da cega segue o "leader" da bancada, o grande Coelho Netto, com o seu insubstituível e unico frack, cheirando a Frei Luiz de Souza.

Sogue o cortejo funebre até os penates do conde Carlos de Lact, admiração phisica da formosura academica. De Lact lamenta o ocorrido e promete pedir ao Vaticano pelo menos a santa beatificação do extinto parnasianismo...

E assim vão em lamentos e em tristezas.

De quando em vez mestre Coelho enxuga as venerandas lagrimas de D. Affonso Celso que, oh ironia da sorte, por esquecimento, deixou na Candelaria o seu lenço tipo vigario, lembrança de SS. Pio X.

E lá se vão PER AMICA SILENTIA LUNA...

E lá se vão para o Campo Santo do derrofismo... Positivamente elles não sabem o que fazem. Gritam, vociferam, refocillam e todos elles estão certos do nosso domínio artistico e literario.

Não só artistico e literario, como bem disse, na ultima festa a si oferecida, o grande cincelador de "Chanaan": "A renovação que o modernismo busca não é unicamente literaria e artistica. O movimento modernista excede às artes poeticas e às theorias estheticas. Se começou como uma reacção artistica, procura actualmente atingir todo o pensamento brasileiro. O espírito moderno, para completar a sua finalidade suprema, gerou o methodo que mede, analysa e renova a vida. A essencia desse methodo está na conformação do espírito humano ao real. O sentimento profundo da realidade determina um objectivismo dynamico que esphacela todas as falsidades espirituais, o romanticismo ou a deturpação da sensibilidade, o academicismo ou o vicio da literatura e da rotina".

E' a ultima pá de terra sobre o tumulo dos passadistas...

Querá o amigo transmitir aos condiscípulos intellectuas os meus votos sinceros de sympathy, solicitando ao amigo a fineza de me enviar os nomes dos modernistas do Recife, bem como alguns numeros das revistas e jornais que tratam respeito às nossas causas e sobre os nossos orientadores.

Sem mais para o instante, sou sinceramente  
collega e amigo agradecido:

Eduardo da Santa Rita.

Redacção do "O Lutador".

Penedo — Estado de Alagoas.

# Do Elegante Protocolo

ALDA GARRIDO

Deve estrear-se hoje, no Theatro do Parque, a companhia de Alda Garrido. Já uma vez, a deliciosa e fina criaturinha espiritual possuia toda a cidade. A cidade toda, que lhe dava palmas, e lhe queria bem... Mas volta agora, para tomá-la novamente. Tomá-la, de feitico e de encantamento. A suave criaturita, feliz e delicada expressão do teatro nacional, não permite adormecerem-se aplausos na boca da gente. Nem nas mãos. O gesto, que ella faz, de menina, copiam-no as meninas. As moças querem apprender os gestos, que ella sabe. Ou que ella inventou. Porque são lindos os gestos. Mas Alda Garrido sorri ainda um sorriso, que vem dobrar-se na alma da gente. Vem sorrir com a nossa alma. E sorrindo, e cantando, ella tomará a cidade, e o coração da gente. E brincará com todas as cousas, nos seus dedos finos... Vae estrear-se hoje Alda Garrido...

D. M.

ANNIVERSARIOS

A 27 — O operoso chefe das oficinas gráficas do "Jornal do Commercio", sr. Celso Silva; o sr. Nicolas Revello, negociante nesta cidade, onde representa a firma "The Ault & Wilborg Brasil, Co."

A 29 — A encantadora e intelligenté criatura que é mme. Alayde Malta Maranhão, filha

do sr. Pedro Maranhão, escrivão do cível, professora estadaoal e ornamento da possa sociedade de escol.

A 30 — A exma. sra. d. Laura Galvão Raposo, genitora do dr. Galvão Raposo, nosso confrade do "Jornal do Commercio" e do "Jornal Pequeno", e secretario do director do Departamento de Saúde e Assistência; Hilton Sette, filhinho do nosso apreciado collaborador, o talentoso romancista Mario Sette; mme. Beatriz Aranha de Moura, extremosa filha do nosso amigo, dr. Benjamin Aranha de Moura, conferente da Alfandega, e de sua digna cónsorce, d. Amelia Aranha de Moura.

A 31 — Christiano, filho directo do dr. Carlos de Lyra Filho, director do "Diário de Pernambuco"; a Ilustre dr. Arnaldo Guimarães, escripturário da Fazendaria do Estado, e filho do desembargador Antonio Guimarães, ex-chefe de polícia desta capital.

A 4 — O conhecido e distinto cavalheiro, sr. Eduardo Riedel, esforçado gerente do "Theatro Moderno"; a pequena Julia, filha do cap. Adolpho Costa, zeloso subdelegado da Rua Vista, nesta capital.

A 5 — O nosso estimado confrade Arnaldo Constantino, do "Diário de Pernambuco"; a prendada senhorita Maria de Lourdes Feitosa, directa filha do integro magistrado dr. Francisco Feitosa; o sr. Gastão de Sá e Albuquerque, da "Empreza Constructora Emílio Odebrecht", desta praça; a graciosa mme. Benedita Sá Pereira, figurinha das nessas rodas mundanas, filha do dr. Manoel Arthur de Sá Pereira.

A 3 — O nosso confrade, professor Rottino Marinho; Hadmiza, interessante filhinha do sr. Hamilton Pupo, cavalheiro do nosso escol social.

A 4 — A intelligenté e gentil senhorita Maria do Carmo Madureira Pará, filha do ilustre dr. Thomaz

Pará, audior de guerra neste Estado; a senhorita Helena Cruz, presa da filha do sr. Antonio Cruz, competente pratico da barra.

A 2 — A exma. sra. d. Dondzinha Cunha, virtuosa cónsorce do Ilustre homem de letras, major dr. Armando Cunha.

A 6 — O escriptor pernambucano, dr. Armando Gayoso, deputado estadual; o sr. José Irineu de Souza, auctor do grandioso trabalho, o "Arquivo do Estado", e cavalheiro muito relacionado.

A 8 — A m'mosa pequena Petronila Elza, rebento do estimado casal dr. Humberto Carneiro, director da "Biblioteca Pública", e d. Eulalia Barbosa Carneiro; o talentoso musicista e educador pernambucano, dr. Alfredo Gama; o Ilustre dr. Prudenciano de Lemos, promotor publico em Carnaú.

NOIVADO

Com a prendada senhorita Margot Costa, filha do cel Francisco Costa, abastado fazendeiro e commerçante em Duas-Estradas, Estado da Parahyba, contractou casamento, em dia do mês proximo passado, o talentoso academico de direito, Abdias de Almeida, director do Collegio Independencia na prosspera cidade de Guarabira. Os noivos, que são pessoas de distinção na sociedade parahybana, têm por esse motivo recebido grande numero de felicitações.

NASCIMENTO

A 18 do mes ultimamente findo, ocorreu, na residencia dos seus pais, em Olinda, o nascimento da interessante petiza Mariânetta, mimo-

CASA AMERICA  
ALFAIATARIA  
DE

A. GANDELMAN & MARKMAN

Rua do Imperador n. 255 — 1.º andar

Confecção rigorosa e breve de roupas de casemira, palm-beach, gabardine e brins nacionaes e estrangeiros

Vendas a dinheiro e a prestações

Excellent servizo de corte, ao cargo de competente profissional

# RUA NOVA

sa filhinha do jovem "sportman" Wandregesilo Lobo (Zilo) e de sua consorte, D. Lydia da Silva Lobo. Muitas venturas é o que "Rua Nova" deseja a pequena Marineta.

## CASAMENTO

Acaba de contratar casamento nesta capital, o jovem Bernardino Bezerra, filho do sr. Manoel Bezerra e de sua exma. esposa d. Maria das Dóres Luiza, e irmão do jovem Austielino, Bezerra gerente d."A Noite", com a prendada senhorinha Luiza Bezerra.

Os contratantes que usufluem de grandes relações em nosso meio social, teem sido muito felicitados.

## FESTA DE ARTE

Presentemente nesta capital, onde veio filmar aspectos nossos para a confecção de um filme sobre o norte do Brasil, encontra-se o conhecido caipirista Cornelio Pires, uma das mais bellas expressões da inteligência de S. Paulo.

É autor de diversos livros de sucesso, entre os quais os característicos "Quem conta um conto..." e "Conversas ao pé do fogo", reunião de contos e anedotas sertanejas, gênero da qual é um possante criador.

Aqui, Cornelio Pires realizará, a pedido, uma interessante palestra, que terá lugar amanhã no "Theatro Santa Izabel".

Recommendamos ao público não perder a oportunidade de ouvi-la.

## VIAJANTES

O sympathico e esforçado comerciante desta praça, Sr. Arnaldo Albuquerque, socio da elegante e conceituada "Casa Excelsior", acaba de regressar pelo "Flandria", de uma nova viagem ao Rio de Janeiro.

Prende-se a sua ida à metrópole, a negócios relativos ao seu estabelecimento, para o qual adquiriu, por preços relativamente modestos um grande sortimento de calçados finos e chapéos.

Arnaldo Albuquerque voltou do Rio na certeza de que nenhuma outra casa daqui poderá, durante este resto de anno, competir com a sua, e isto é uma alegria não só para elle, como também para a sua distinta e aristocrática freguesia.

Enviamos-lhe o nosso abraço de bôas vindas.

## FORMATURA

"Escola de Dactylographia N. S. da Paz", síta em Afogados, realizou-se, a 25 do mez proximo fundo, a solennidade da entrega dos diplomas das alumnas da 1.ª turma.

O acto teve como paranympho o

illustre Dr. Laurindo Leão.

Foram diplomadas as seguintes alumnas: Sylvia Ribeiro, Adiza Cunha, Brannides Motta Cabral e Francisca da Silva Costa.

A's professoras da "Escola N. S. da Paz" Mles. Bebesinha Cunha e Lili Maranhão, agradecemos o convite gentil que nos dirigiram.

## MANIFESTAÇÕES

Por motivo do transcurso do seu anniversario natalicio, a 31 do mez recem-fundo, o conhecido cavalheiro, Major Rufino Obdon, membro de destaque da



MAJOR RUFINO OBDON

directoria dos "Dragões de Momo", recebeu, naquella data, diversas demonstrações de apreço, por parte dos seus amigos.

"Rua Nova" envia-lhe o seu abraço muito cordial.

## DESPEDIDAS

Do illustre Dr. Aluizio Tavora, delegado da "Confederação Brasileira de Desportos" para o jogo Ceará-Pernambuco, incumbência que levou a acabamento com esforço e superioridade, recebemos o seguinte telegramma: "Despedindo-me muito cordeiramente illustada redacção, agradeço penhoradíssimo gentilezas recebidas, bem como con-

curso valioso feliz exito minha missão formoso Recife".

O Dr. Aluizio Tavora já regressou à Bahia, onde reside.

## CONFERENCIAS

Teve lugar, no dia 2 do corrente, no salão do "Círculo Católico", uma bellissima conferencia pronunciada pelo notável orador sacro, padre Dr. Carlos Leoncio, que empolgou o auditório com o brilho da sua palavra facil e expressiva. Com essa conferencia ficou iniciada uma serie de festas de arte do "Nucleo Católico da Piedade".

Somos gratos à gentileza de um convite que nos foi enviado por intermedio do apreciado belletrista, Dr. Thomaz Pará.

## OFFERTAS

O nosso distinco amigo João Fragoso de Medeiros, comerciante nesta praça, teve à gentileza de nos oferecer alguns pacotes dos esplendidos caramellos da "Fabrica Favorita", de sua propriedade exclusiva.

Tivemos occasião de constatar o motivo pela qual os productos da sua fabrica são os mais procurados pelo nosso publico, pois acham-los verdadeiramente excellentes.

Ao João Fragoso somos gratos pela lembrança.

## FALLECIMENTO

Os círculos intelectuais deste Estado acabam de passar por uma grande perda, com o desaparecimento do inoivável belletrista pernambucano Dr. França Pereira, ocorrido no dia 30 do mez de Julho recem-fundo, na rua Princesa Izabel.

O Dr. França Pereira era presidente da "Academia Pernambucana de Letras", da qual foi um dos seus fundadores, e iniciou a sua vida publica na nossa Faculdade de Direito, onde se formou em 1895, sendo orador da turma. Sempre se destinguiu entre nós pela sua inteligência e pela bondade do seu coração.

Era lente de varios estabelecimentos de ensino desta capital, tendo tambem actuado no jornalismo e na poesia pernambucana, publicando, ha mais ou menos ou anno, um livro de versos heroicos, sobre o titulo "Terra Patrum".

O illustre extinto teve por pais o Dr. Galdino Pereira e sua consorte, D. Fortunata Sette Pereira; era casado em segundas nupcias e deixou quatro filhos do seu primeiro consórcio. Ao seu enterramento compareceu vultuoso numero de pessoas, autoridades, academicos, jornalistas, associações, literários, tomando o acto um aspecto de verdadeira consagração.

## A cidade das Pontes

Uma vista do Recife



## Suprema Belleza

No album da sta. Olga Pandoifi.

A bramir contra as dores deste mundo —  
No grande e verde mar, tredo e profundo,  
— Revoltado eternal  
Deus collecou a pérola mimosa  
A voluta de curva caprichosa,  
O rubido coral,  
A flora extranha e a fauna radiosha  
Do circulo abyssal.

E no concavo azul inacessivel,  
— Que nosso olhar seduz —  
Poz estrellas de brilho indescriptivel;  
São mundos: uma serie aurifulgente  
A percorrer o espaço, velozmente,  
Centros de intensa luz!

E fez surgir na terra, omnipotente,  
O magico explendor  
Das flores polychromicas das mattas;  
O sussurro adoravel das cascatas  
As aves, o amor!

Mas, não contente o Creador, no entanto,  
Para augmentar do mundo o grande en-  
canto

Gigantescamente resumio,  
Toda a belleza que o Universo encerra:  
— Da grandeza do mar, do céo, da terra  
Ao aroma subtil do malmequer —  
E para a vida ser um paraizo  
Tudo isso reuniu,  
Ja voz, no olhar, na graça, no sorriso,  
Da Mulher!

Recife — 1925.

SYLVESTRE AGGRIPA.

Era antiga a descabida ogerisa do Geroncio pelos humildes serventuarios da Hygiene que lhe visitavam semanalmente a casa, na nobre missão de fazer a prophylaxia da febre amarela. Sempre de má humor, sempre com asperas palavras acolhia os guardas sanitarios, quando não lhes procurava obstar a entrada, recorrendo a pretextos inaceitáveis e até fechando a porta da rua para fingir que se achava ausente. Alina, sua filha unica, e com quem somente morava, depois que ficara viuva, como que acompanhava tambem o pae naquellas manifestações de hostilidades, dizendo á voz solta, deante das amiguinhas, que não acreditava naquellas "bobagens" de hygiene e que nada lhe era mais antipathico do que a presença dos "mata-mosquitos". Não havia quem, apesar de geitosas ponderações, conseguisse convencê-los da actuação benefica da prophylaxia e das vantagens para a saude de todos em manter a casa acceitada, os vasos d'agua cobertos, o quinal limpo de latas velhas, de cacos de garrafa, evitando-se desse modo a proliferação das mitrissocas que transmittem duas doenças perigosas e mortaes. Debalde !! Pois, si nem na vacina contra a variola elles acreditavam, apesar de todas as evidencias ! E, pouco a pouco, generalizando a sua prevenção contra os romeiros da Saude Pública, Geroncio e a filha deram tambem em implicar com as visitadoras — essas bondosas e dévoladas mocinhas que vão, de lar em lar, humilde que seja, indagando do bem estar das creanças e dos adultos, dando-lhes conselhos, ensinando-lhes os meios de evitarem ou se tratarem de molestias que arruinam os organismos. Era sempre de zombaria as suas phrases para com as modestas visitadoras ! Os seus uniformes, tão simples, tão graciosos, serviam-lhes de remoques, de ironias... Uma vez, em que Geroncio se encontrava mais irritado, bateu-lhe alguém á porta. Era uma visitadora, moça de maneiras cortezas, de sentido interesse pelo proximo, integralizada de toda a culma na missão que exercia. Houvera, apenas, um equivoco no numero das casas, porque a visitadora procurava a família onde existia uma creancinha enferma. Mas, Geroncio, sardônico, grosseiro, logo replicou:

— Eu pensei que a senhora tambem quizesse se metter na nossa vida, como esses "mata-mosquitos"...

— Cavalheiro, perdõe. Porém, si algum dia eu viesse á sua casa só poderia ser para o bem de todos. Nunca por indiscrição — Obrigando pelo favor. Aqui, ninguem precisa de visitadoras... E a ultima phrase saiu-lhe dos labios num travo agudo de menosprezo. A moça calou-se e foi embora. Não se passaram muitos dias, entretanto: — Alina adoeceu de uma febre má. A doença prolongava-se, a enfermidade tinha peioras, e, pelas redondezas já se espalhara tratar-se de um mal contagioso, o que afugentou da casa de Geroncio vizinhos, amigos, conhecidos. Vendo-se sosinho com a filha, sem poder dar-lhe o tratamento merecido, incapaz de confiar a uma creada o posto delicado de enfermeira, cheio de dor e de cuidados, valeu-se da Hygiene. Uma visitadora veio em seu auxílio. Arranjou-lhe enfermeira desvelada e competente, frequentou-lhe a casa durante todo o curso melindroso da doença de Alina, envidou recursos e trabalhos em prol da salvação da moça. E conseguiu-o. Essa visitadora, tão cheia de carinhos, tão cheia de coração, fôra a mesma para quem Geroncio tivera outrora expressões de rudeza e de desprezo. Ella e Alina, hoje, são as melhores amigas do mundo.

A

visitadora

conto

de

Mario Sette



## Surpreza

*Meu sorriso é nervoso e triste... E' singular  
Será de te rever, assim, tão linda?  
Ou talvez da tristeza de pensar  
que as saudades que eu tinha estão vivas ainda?*

*Não sei! Sinto-me frio — a tremer de emoção  
Meu sangue agita-se nas veias...  
Também pulsa, febril, teu coração?  
Queres também chorar? Sofres também? Anceias?*

*Que singular temperamento!  
Amo e padeço... Exaldo-me e deliro!  
Para os minutos bons, tenho sempre um lamento,  
para as horas amargas — um suspiro...*

*A ventura, no amor, sem dúvida, consiste  
neste querer eterno, exagerado:  
— o coração feliz é o que vive mais triste,  
é o que se julga sempre desprezado...*

*Pudesses tu saber o que eu soffria,  
longe de ti, nas horas longas de incerteza...  
... Mas, deixa, mesmo assim, que te fale e sorria,  
desse tom de quem soffre uns restos de tristeza...*

*BASTOS PORTELLA*



A "Planeta" e o seu  
primeiro film.

Tancredo Seabra, um  
dos principaes inter-  
pretes.



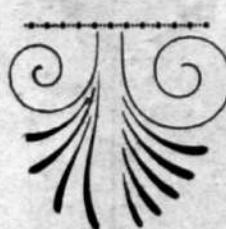
Uma  
scena  
do  
film



ABRINDO OS  
VITRAES  
AZUES DO  
SONHO E DA  
SAUDADE...

(Ao OSWALDO SANTIAGO.)

STENIO DE SA'



Noite alta. Céu lilás. Hora de sèda...  
Vaga uma sombra, mansa, na alaméda...

O luar prateado, n'um sorriso franco,  
veste a noite com um véo de noiva, todo branco...

E a claridade que se faz é tanta  
que a luz, tão alva, até parece — canta...

O vento é brando... como que adormece  
no profundo silencio duma prece...

O arvorédo está quiéto... Apenas, no ar  
passam sons de violinos a chorar...

V

Estou tão só... Pesa-me este abandono!...  
Vejo por tudo um languido ar de sôno...

Vivo apenas de sonho... Alma perdida,  
errando,  
longinquamente,  
em céus distantes... longe... em outra vida...  
pela estrada do luar, sônambulando...

V

Si tu soubesses, meu amor, com que ternura  
novamente, minh'alma te procura!

Si tu soubesses quanto me magua  
viver na magua cruel da ausencia tua...

Esta noite de luar, a mim, persuade,  
que te hei de relembrar enquanto houver saudade...

V

Chóra uma fonte d'agua no jardim,  
e as fôlhas tombam, tremulas dos ramos  
como os ullímos beijos que trocamos,  
trémulos, assim...

V

As estrélas sumiram-se nas nuvens...  
Nenhum rumôr agora... A natureza em prêce...  
Luar e noite em silêncio... E a noite e o luar  
pelo infinito, vão, fugindo, de vagar...

E na distancia, ao longe, resplandece,  
aurea e louçã,  
como de um róseo sonho, despertando,  
suavemente,  
dilucida, a manhã...

V

Noites de luar, assim, virão brilhantes  
trazer ao mundo, luz, sonho, esplendor,  
mas só tu não virás, ao menos por instantes,  
meu amargo, meu grande, meu amôr...

Barreto Junior, um dos principaes interpretes do "Filho sem mãe", primeiro trabalho da "Planeta Film"

Uma scena do "film"



RUA NOVA

# ESCOLA DE ARTE CULINARIA



ALUMNAS QUE TERMINARAM, ULTIMAMENTE, O CURSO

## J. RANULPHO

DESENHISTA

Encontra-se no Pateo do Carmo, 132

1.º andar — RECIFE

Acceita encommendas concernentes á sua arte, como sejam: caricaturas; "charges" politicas, humoristas e elegantes; graficas, diagramas, cartographia; cartazes ilustrados; projectos de casas modernas; ilustrações para capa de livros, musicas e revistas; vinhetas, ornamentos, letreiros, decorações; desenhos para bordados e "abat jour", etc.



## DR. AFFONSO BAPTISTA

Transcorreu a 2 do mez em andamento, o anniversario natalicio do illustre e criterioso Dr. Affonso Neves Baptista, conhecido e acatado advogado nos nossos auditórios e delegado do 1º. distrito desta Capital.

O Dr. Affonso Baptista que se há imposto entre nós, pela firmeza do seu carácter e pelo esforço do seu trabalho, recebeu significativas demonstrações de apreço naquella data.

"Rua Nova" sauda-o muito cordalmente.



# Correio da "RUA NOVA"

Malva? — Fui indiscreto no que escrevi a seu respeito, no "Correio"?

Não admirá. Nós, os que vivemos a escrever para revistas, temos, forçosamente, de ser indiscretos. E' uma qualidade essencial.

No final das contas, o que vale é que a amiguinha não se zangou; não fez como muitas malucas por aí afóra: que "bancam" o aborecimento á primeira troça que com elas faço. Julgam-se princesas e senhoras de grande responsabilidade e não admitem que um qualquer seja mais ou menos leviano. Presumção, unicamente... Cá por mim não estou me incomodando muito com esses cavacos, não.

Sei bem quanto elles valem e "passo ao largo". Agradeço de novo as suas opiniões sobre a minha "arte admirável" não só pelo sentimento como pelo modernismo", e creia que não adivinhou a maneira de lhe corresponder a amabilidade. A unica cousa que posso fazer é pedir-lhe uma photógraphia sua para publicar na "Rua Nova". Não é lá grande honra para sua pessoa, mas, enfim, sempre é uma lembrança espontânea. E mais do que isto: um prazer para mim e para a página que a estampar...



Eduardo de Santa Rita. —

Penedo (Alagoas) — A sua carta, que muito apreciei pela forma, pela linguagem, pela idéa e pela cultura vai publicada no numero de hoje. E' uma prova de que ella me agradou imenso. Sobre os "modernistas" de Pernambuco, posso lhe informar que já somos um grupo respeitável, estando do nosso lado Austro Costa e Joaquim Inojosa, que o amigo já conhece, Duscan Miraanda, Góes Filho, Anísio Galvão, Aranjo Filho, Ascenso Ferreira, Heloisa Chagas e Annibal Portella, além de quasi toda a geração dos que vão surgindo.

Aqui estarei sempre ao seu dispor. Continue me escrevendo e terceando armas em prol do Credo Novo.



Jandyra Lemos — Paraíba — O que nos pediu foi imediatamente attendido. Resta agora satisfazê-la relativamente ás composições do talentoso musicista pernambucano, Nelson Ferreira. As suas ultimas produções foram: "Mile Footing" e "Na Vertigem do Fox", que a amiguinha decerto já teve o prazer de ouvir, pois já foram publicadas; "Lanterna de Diogenes", estupendo "fox-trot" destinado a um successo grandioso e "Agonia", uma valsa que a fará deslumbrar-se e encantar-se, esses ainda inéditos e somente duas ou tres vezes executados pela orquestra do "Moderno".



Noreblada — Nesta — Com o recebimento do seu soneto (?) fiquei sabendo da existencia de mais um poetastrô cá nestas bandas.

Nem metrificação, nem concepção, nem nada que torne tolerável o seu estro, aparecem nas quatorze linhas que trouxeram o seu pseudonymo embaixo. Ali vão elas:

## AINDA... E SEMPRE!

Em vão de ti quero esquecer-me  
Em-vão de rumor e de lucta me embriago  
No mais profundo de minh'alma trago  
O teu olhar, eterna tentaçā

Tortura-me sem tregua esta paixão.  
Com a hora embalde a esbofeteio e esmagão!  
Se eu sinto ainda o derradeiro afago  
De tuas mãos!... Covarde coração!

Hoje teu corpo sensual saciado  
Conhece todo o poema do peccado  
Conhece-o todo enfim?...  
Mais que me importa

Seja o momento embora e custe à vida  
Hei de meus braços apertar vencida  
Has de ser minha viva ou morta!



? ? — ? — Não há uma só quinzena que eu não me veja ás voltas com uma carta anonyma.

Chega a parecer brincadeira ou invencionice minha, mas é a pura verdade, podem acreditar. Umas, nem tenho commentado: outras merecem a honrade receber uma respostazinha pelo "Correio da Rua Nova", a secção perigosa e odiada por todos os peralvilos litterarios que superabundam em Recife. Dessa laia de individuos, parte o maior numero dellos, porque nestas colunas hei, com denodo e sinceridade, escorchaado as suas sandices de falhados e invejosos. Aqui adiante segue a transcripção, ao pé da letra, do ultimo anonymato a mim dirigido, com omissão, apeans, dos nomes proprios:

"Sr. Fulano de tal, ou como você proprio se define — Ninguem. Pelo que vejo você é simplesmente um pardo pernóstico. Você se convença de que nada é.

Meu amigo (Deus me livre) o que você é (quer um espelho para se mirar?) é um rapazola infeliz pegado ahi no meio da rua pela gola do paletot e que o Dr. F... lhe achou muita "graça"... Seus recados idiotas, malucos, irritantes, servem apenas para mais lhe amesquinhá, sabe? Você não pode achar como é odiado n'este Recife. Mesmo porque, mais uma vez se convença — seus versos são verdadeiras coucas estapafurdias. Futuristicamente: um bocado de pamonha ainda crúa, misturada com milho pisado, e mais nada".

## — Quanta gentileza!

— Que mentalidade possante, a do auctor de tão fulminante libéllo! Vejam os meus leitores, do que não é capaz semelhante gente. Calculo, porem, desta vez, de onde veio o ataque. Trata-se de um bobo diabo, rapaz até que não é completamente burro, mas que está convicto de ser a maior gloria poetica de Pernambuco, e dahi a furia com que se atira sobre mim, pelo simples facto de ultimamente ter eu regeitado, ou melhor "afogado", um trabalho da sua autoria. E' mais um covarde que morde ás occultas, na certeza de que se o fizesse ás claras receberia o castigo digno dos indignos...

## RUA NOVA

**Mile, Suavidade** — Nesta — Mais uma vez, a amiginha me dá a honra de visitar-me, não é assim? Como sempre estou á sua disposição. Deixa outro verso para o seu album?

Responde negativamente. Quer, então, saber quando sae o meu segundo livro? Pois ahi vai: o "Gritos do meu Silencio" surgirá muito breve, devendo entrar para o prelo dentro de poucos dias. Estou ultimando e corrigindo alguns trabalhos. Nelle incluirei, a pedido, cinco ou seis sonetos, inclusive o seu preferido — "Os Crysanthenos". Digo "a pedido" por que não era do meu programma a inclusão de sonetos. No meu livro eu quero dar aos leitores um pouco de poesia espontânea, de poesia-sentimento, e de poesia moderna, e portanto, via-me forçado a assim proceder. Mas, reconsiderando, para satisfazer a amigos de ambos os sexos, resolvi colocar aquelas que tenham merecido uma atenção particular. Muito lhe agradeço a noticia de que vai adquirir um exemplar.

Já posso dizer que pelo menos um sahirá da livraria...



**Milton Turiano** — (Marcos Petronio) — Nesta — Recebi a sua carta e os seus versos. Infelizmente ainda não o posso receber com a generosidade que eu mesmo desejaria ter para com a sua pessoa. A sua litteratura é por demais fraca, sem vibração e sem alma.

Você bem sabe que não me anima ao lhe dizer estas cousas, outro sentimento que não seja sinceridade. E para melhor provar o quanto de infantil existe na sua musa, vou transcrever o trabalho recente-recebido:

### VEM, MEU DOCE AMOR...

Vem, meu doce amor,  
Dizer bem juntinho de mim,  
O que teu coração está sentindo.

Vem confessar aqui neste jardim,  
Aspirando destas flores o odor,  
Por quem estás te consumindo.

Vem, meu querido cherubim,  
Dizer no meu ouvido, bem baixinho,  
Todos os tens sonhos de amor.

Vem, abre estes labios de carmin.  
E falla; conta tudo que sentes,  
Dize que me amas com todo carinho.

Confessa que estás sentindo por mim,  
O mesmo que estou sentindo por ti.  
Vamos... falla... dize o que sentes.

Falla, que eu tambem quero te fallar,  
Quero te abrir meu peito e mostrar,

Que te amo que tu és o meu ideal.  
E o meu sonho angelical!...

Trate de estudar e de apurar a sua sensibilidade, para poder realizar aquilo que tanto deseja: ser poeta. E' o que lhe digo com o entendimento que tenho, embora elle seja dirinuto.



**Walfrido Freire e Jarbas Peixoto** — Nesta — Vocês, festejadíssimos litteratos patrícios, são os mais aurífulgentes e grandiloquos talentos que a exuberância polychrómica desta terra de troglodytas intellectuas, de rhinocerantes jornalísticos e zebroides, têm plasmado em telas luridas e archi-relampejantes.

Vocês — perdõem as imagens bombásticas e tonitroantes — realizam o milagre divinizado da metempsychose espiritual! Difficil será a qualquer um, descobrir entre vocês — duas pyras que elevam para o céo translucido do pensamento, as espiraes gongoricas da myrra das idéias — a menor diversidade genesica. Se vocês não se tivessem transmigrado, ainda haveriam de o fazer.

Se um de vocês tivesse nascido mulher, em vez de um matrimonio nebuloso e atmosférico, abençoado pelos sacerdotes da Inspiração, na nave gothica da Intelligenzia, nós, os hippopotamos do cabotinismo e da imbecilidade, haveríamos de ver o enlace nupcial das virtudes antagonicas de vocês dois! Vocês são dois magnatas, dois magnificos, dois magnanimos! Os brilhantes e psalmódicos artigos que a pena de um e o cerebro do outro (ou vice-versa) têm incrustado, como perolas de Ophir, no cofre de ebano das paginas da "A Noite", scintillam como estrelas, atordoam, causticam, desbaratam... Por todos os subúrbios e "bas-fonds" desta veneziana cíade pontilhada de pontes e de homens de genio, como vocês, só se ouve o tilintar sonoriforme das carruagens adamantinas e triunphaes dos seus successos! E' uma apoteose feérica e estonteante! Ave, Walfrido Peixoto! Ave, Jarbas Freire! Aos nomes de vocês dois se erguem volutas de admiração de entusiasmo. E é em nome de todos os cretinoides, de todos os alcoolatras de Olinda e Recife, de todos os mulatos pernósticos deste rincão bem-amado, que eu ergo a minha voz para saudar a vocês, que são os oasis esmeraldicos do Sahara immenso e liturgico da litteratura pernambucana! Tenho dito.



Esta secção está apparelhada para responder quaisquer consultas que os leitores da "Rua Nova" desejarem. Correspondencia para

NINGUEM

**AGENCIA FORD—LINCOLN—FORDSON**

**BRANDÃO CAVALCANTI e Comp.**

**Escriptorio: Avenida Marquez de Olinda**

**Depósito: Rua das Nymphas**

# A cidade dos mortos

Segundo as margens do Nilo caminham tres homens. As precauções que tomam, occultandose entre as rochas e arrastando-se nos claros, com um cuidado de indio, dão bem a entender os tres individuos têm seus motivos para que não seja descoberta a sua presença.

Deslizando como sombras, chegam a uma especie de monticulo de penhascos.

Subito, uma luz viva se projecta da mão do que serve de guia aos outros e, serpenteando sobre as rochas, se detem numa mais alta e quasi rectangular. Febrilmente, as mãos delle afastam a herva e appromam a lampada ou lanterna. Uma exclamação de alegria lhe escapa dos labios. Sem duvida, encontrou o que vinha procurando, pois chama logo os companheiros e mostra-lhes um florão desenhado na pedra.

— Está aqui a entrada de que falei e que coincide com as indicações annotadas no pergaminho. Agora, prestem attenção para ver como esta enorme pedra, que vinte homens não poderiam mover um centímetro, nos vai franquear docilmente a passagem.

E, enquanto projectava sobre o florão a luz da lanterna, procurou com a mão a tremer, no cinturão e delle tirou um instrumento de aço, semelhante a um trado ou verrumão, que tinha na extremidade uma especie de sinete em relevo. Apoiou esse instrumento no florão da pedra vermelha fazendo pressão, e, lentamente a pedra vermelha começou a girar, foi girando sobre uns gonzos invisiveis descobrindo um estreito e escuro orificio, mas, pelo qual podia passar sem grande dificuldade o corpo de um homem.

— Hurrah! exclamou o individuo da lanterna, no auge da alegria. Podemos chamar nossos os thesouros do Templo do Sol, os diamantes do palacio das serpentes. Para nós a fortuna e a opulencia! Avante, pois! Marchemos á sua procura!

Outro dos aventureiros atou a uma das arvores mais proximas uma escada de corda fina e ligeira. Então, o primeiro, a quem os companheiros chamavam William, dirigindo-se a elles, falou-lhes:

— Meus amigos! A empresa a que vamos acomettter é enorme, formidavel, sobrehumana quasi. Vamos penetrar nos abyssos da terra. Vamos descer aos palacios subterraneos de uma cidade morta, e esquecida em virtude dos annos transcorridos. O que o mysterio destas profundezas nos reserva pôde muito bem ser uma fortuna prodigiosa, inconcebivel, mas tambem, tal-

vez, uma morte angustiosa e horrivel. Estamos ainda a tempo, companheiros...

— Para a frente! exclamaram resolutamente os outros dois.

A lampada electrica que William levava, projectava sua luz a guia-los na descida. O poço por onde elles desciam teria uns quinze metros de profundidade, e o orificio, por onde elles haviam penetrado, aparecia-lhes agora já em cima como um pequeno circulo luminoso, cuja claridade era a unica coisa que os ligava ao mundo, á vida. O fundo do poço era abobadado, e William fez girar a lampada em todas as direcções para se orientarem, pois fôra do circulo luminoso da lanterna nada se via. Uma noite profunda, escura, uma noite velha de longos seculos, lhes servia de custodia.

A um lado abria-se um arco e, dali, seguia uma escada meio derruida pelo transcurso do tempo. Essa escada, cuja descida era perigosa por esse motivo, parecia interminavel. William havia contado já cento e vinte degráos e ainda não se lhe via o fim, tornando-se cada vez mais densa e suffocante a atmosphera. Por fim, depois de quarenta degráos mais, vieram a encontrar-se numa eplanada de grandes proporções. A luz da lampada William consultou a planta que trazia consigo.

— Aqui, na planta, indica tres galerias que se abrem neste lugar. Temos de seguir pela do meio.

Lá no fim dessa galeria, encontraram uma outra escada estreita que mergulhava demasiado vertical na ignorada profundezza.

Os tres aventureiros tiveram um instante de hesitação, tanto mais que um ruido surdo que ouviam por sobre suas cabeças contribuia bastante para lhes excitar os nervos. Se cada um desses tres homens ali se encontrasse só, teria fugido sem duvida alguma, mas, assim, nenhum delles se atrevia a falar de medo.

William, com o pergaminho na mão, mostrava aos outros que estavam seguindo exactamente as indicações da planta, e que aquelle ruido que se estava ouvindo devia ser produzido pelas aguas do Nilo. A tal escada foi, por sua vez, descida pelos tres homens. Era humida, fria e lugubre, não permitindo senão a passagem de um corpo de frente, contando sessenta degráos e desembocando numa nave comprida e de tecto altissimo. Devia essa nave servir de refugio aos reptis, pois á luz fantastica da lampada se viam deslizar suas sombras fugindo da inesperada claridade. De repente, um dos aventureiros, chamado Patrício, tomou a lampada, approximou-se do solo e, voltando-se para William, com ironica entonação lhe disse:

— Pôde muito bem ser que tudo isto por aqui esteja ignorado há muitos anos, há muitos séculos mesmo, mas por aqui andou homem, e não criaturas antediluvianas, mas do nosso tempo, a menos que antes do diluvio já se usassem borguins cravejados, e que os seus vestígios se conservassem frescos como de há vinte e quatro horas.

William examinou, também, os vestígios impressos no barroso solo, e teve que render-se à evidência. Outros homens, como elos, os houveram precedido.

William ficou absorto em profunda reflexão, e os seus dois companheiros, imóveis como estatuas, esperavam. Por fim, William ergueu a cabeça.

— Sim, mormurou como falando consigo, pôde ser... Bom, já agora vêm comigo. Aqui na planta marca a existência de uma outra nave, ampla, no fim desta, e ali faremos, então, uma paragem. Ourives ali a história...

— Raios do Diabo! exclamou o terceiro aventureiro. Deixe-se de histórias, William... Vamos para a frente, e se alguém se nos adeantou, peor para ele...

E a mão do que assim falava apertou a coronha do revolver.

— Tranquillize-se, Harry... A história que quero contar liga-se muito directamente com a descoberta que fizemos e é, pois, necessário, conhecê-la.

Momentos depois, os três aventureiros achavam-se sentados no logar indicado por William que lhes falou deste modo:

— Ha pouco mais ou menos um anno que a acaso me poe em relação com um tipo original e muito rico, morador como eu em Londres, e ao qual é suficiente que chamemos simplesmente John, porque o nome delle todo não acentua a vocês saberem-no. Levava uma vida muito retirada e só consagrava à classificação e ao estudo das inumeráveis antiguidades egypcias que possuia. Entre outras, havia em casa delle-uma esplêndida que ele tinha em muita estimação. Certo dia em que eu tinha ido como de costume fazer-lhe uma visita, quando me retirava dei um passo falso e perdi o equilíbrio. Por instinto de conservação, estendi os braços e sem carregar muito o corpo apoiei a mão uma columna que sustinha justamente a tal estatua, e a desgraçada esphinge veiu parar ao chão onde se despedaçou em mil bocados. O homem ficou de tal sorte excitado, apezar da sua educação e da sua costumada fleugma britânica, que eu balbucian- do um desculpa qualquer me retirei imediatamente.

Qual seria, portanto, a minha surpresa ao receber, no dia seguinte, uma alegre e carinhosa carta de mister John convidando-me a passar o mais breve possível por sua casa!

Escuso de dizer que me apressei a fazer o que elle dizia.

Apenas entrei, mister John sentou sobre mim.

— Para o estrangular? interrompeu Harry.

— Não, respondeu William, para me abraçar. E então me fez uma estranha narrativa... Entre os pedaços da esphinge, tinha achado um tubosinho de bronze que continha uma série de documentos relativos à existência desta cidade em que acabamos de penetrar. E tal descrição me fez das inumeráveis riquezas aqui guardadas e dos valiosos tesouros aqui depositados que eu fui deslumbrado. Por minha parte, sentindo-me também sabio, fiz nas bibliotecas investigações que comprovaram a existência desta cidade de Seaseba, mas de que não se podia precisar a situação exacta. Ao cabo de poucos dias, tornou a chamar-me, e me comunicou seu plano de organizar uma missão científica para encontrar esses tesouros e enriquecer com elos os museus. Aquilo indignou-me e pensei que muito melhor que destiná-los à admiração dos povos, seria apoderarem-se delas umas quantas caras e enriquecerem-se com a sua posse.

— Isso é que se chama "admiravelmente pensado", disse Patrício.

O outro, Harry, permanecia sem dar palavra.

— Assim, pois, continuou William, introduzi-me, certa noite, no domicílio de mister John. Mas, apezar das minhas esquisitas precauções o mister accordou e ao acudir me botou no difícil transe de ter lhe aplicar varios golpes com a navalha de que ia armado, preventivamente. Rapidamente colhi os pergaminhos e fui. Je tinha chegado em casa, quando vi que tinha perdido a carteira, o que foi uma desagradável surpresa para mim. No dia seguinte, soube pelos jornaes que o mister John não havia morrido, como eu supunha, e que os meus documentos me punham a polícia na pista. Ficam, vocês, pois, sabendo os antecedentes que existem.

— Então, interrompeu Patrício, desfazendo-se em pragas e juramentos, é esse maldito mister quem nos precede.

Harry não dizia nada. Pareci profundamente preocupado.

Por fim, decidiu-se a fazer uso da palavra, para dizer a William:

— Comtanto que os nossos documentos não sejam inuteis, e precisam o logar onde estão esses fabulosos tesouros, o sabio não pôde constituir grande obstáculo para nós.

— Oh! Quanto a isso, replicou William não pôde haver dúvida. Bem vêm como chegamos até aqui, galando-nos por elos, e um menino saberia chegar ao palacio dos Reis seguindo as indicações claras e precisas que elos assinalam.

— Bem, muito bem, disse Harry com tom estranho, ao mesmo tempo que o seu olhar turvo despediu um fulgor sinistro.

Postos em marcha de novo, os tres aventureiros e depois de atravessar ruas e praças subterrâneos, chegaram a um grande largo em que se erguia magestoso edifício. Ali, William consultou a planta. Depois, aproximando-se da alta e forte porta, procurou uma mola e fê-la funcionar, depois do que a porta girou silenciosamente nos gous e se abriu de par em par. Os tres homens, porém, ficaram immoveis se mse arreverem a entrar no edifício. Por fim, William, mais resoluto, avançou a lampada para dissipar as trevas e entrou. Os outros dois seguiram-no logo.

Depois de atravessarem duas naves imponentes e descerem uma escada de marmore, encontraram-se numa ampla crypta de uns dez metros de altura, no centro do aposento. Erguia-se sobre um alto pedestal uma estatua gigantesca, representando um deus de corpo humano a cabeca de touro, e ao pé da estranha divindade uma ampla mesa de marmore, à maneira de altar de sacrificios e offerendas. Mas, o que ali havia de mais terrivel naquella impressionante crypta é que ella estava "habitada". Sentados em altos genuflexorios, viam-se varios homens immoveis, dos quaes, à luz ou lampada, se distinguiam os rostos cobertos com os cabellos sumptuosos trajes cobertos de oiro e valiosa pedraria, assim como as cordas, as mãos e sandalias.

Todos pareciam ter os olhos fitos naquelles intrusos atrevidos que viuham violar o mysterio da sua morada. Os aventureiros, por seu lado, estavam, tambem feitos estatuas pelo terror.

O primeiro que recuperou o sangue frio foi Harry.

— Percebemos mulheres! Então nós vimos rite aqui para nos assustarmos com estes homens??

Repostos da primeira impressão William e Patricio avançaram um pouco até perto das mumiás angustas, para ganharem coragem, e William foi o primeiro que se atreveu a iniciar o sacrilego despojo, arrebatando a um dos mortos a coroa de oiro e diamantes que examinou á luz da lampa. Sumido na obscuridade, Harry trocou com Patricio uns significativos apertos de mão, e, de repente, empunhando o revolver, fez fogo sobre William que, largando um gemido, rodou por terra. O ruido da detonação, que as abobadas do edifício fiziam, semelhou um trovão, que sobresaltou os dois cúmplices. Mas o silencio sepulcral voltou a reinar e refeitos approximaram-se de William e apoderaram-se dos pergaminhos que ele conbara a mister John.

— Para nós dois, Patricio, a posse dos tesouros, gritou Harry cheio de cobiça. Para de anate, que ainda deve haver mais que isto—

E seguido de Patricio penetrou numa area da qual desapareceram ambos, voltando a mysteriosa necropole a ficar em sombras e silencio.

William, porém, não havia morrido. A bala do revolver de Harry apenas lhe interessara um dos hombros e ao fim de um não muito prolongado desmaio fez um movimento e abriu os olhos, mas não viu nada. A obscuridade envolvia-o, compacta e espessa, e a impressão que

## Mercearia Paysandú

Rua do Paysandú n. 591

Grande sortimento de bebidas finas, queijos, gêneros de primeira necessidade, especiarias, e vendas de carvão, tudo por preços sem competencia no mercado do Recife.

Ernesto Moreira Santos

# A Casa “Tic-Tac”

sita á rua Nova n. 260,

GABARDINI FURTA-CORES, INGLEZA LEGITIMA, PARA TERNOS E CAPAS, SOB MEDIDAS.

BENGALLAS ALLEMÃES 200 MODELOS PARA ESCOLHER, A 25\$000 CADA UM.

COLLARINHOS DE GURGURÃO DE SEDA ULTIMA MODA A 8\$000.

PERFUMES DE "COTY"

---

Roupas de Casimira, “Palm-beach”, smockings, e casacas, por preços sem competencia.

---

## Confecção garantida.

Ribemboim & Irmão

---

Rua Nova n.º 260

teve, ao ver-se sepultado naquella crypta, da qual não podia fugir em consequência da sua ferida e onde a fome o faria ficar para ser um habitante a mais daquella cidade dos mortos, notaram-lhe um novo desmaio. E, então, depois de um longo espaço de tempo, que permaneceu privado dos sentidos, foi joguete de um estranho pesadelo.

Pareceu-lhe ouvir ruído de muitas vozes e ao nariz chegou-lhe um penetrante perfume a resina queimada. As vezes ressoavam cada vez mais perto, e o resplendor de variados archotes rompeu as trevas da nave que precedia a crypta. William quizera gritar e mover-se para sair daquelle estranho sonho. Mas teve que reconhecer que não era sonho e que estava bem acordado, pois ao diligenciar pôs-se de pé sentiu a dor da sua ferida ferida. Entretanto, aquelas seres, que elle supunha de pesadelo, haviam chegado á entrada da crypta, e á luz dos archotes, William pôde ver um grupo composto de dois europeus e varios árabes e negros egípcios.

Um dos europeus, adentando-se aos que o acompanhavam e como se estivesse pronunciando um discurso na Academia, dizia:

"Queridos collegas, respeitáveis senhores e amigos. Que espectáculo mais surprehendente e maravilhoso! Que conquista para a scienzia. Eis um mysterio esclarecido. Aqui estamos no coração da desaparecida e inesperada cidade de Seacsha.

Um dos negros porém, cortou-lhe o discurso para dizer:

— Sangue! Aqui ha sangue! E allumiava o chão com o seu archote enquanto ia disendo isso.

Entretanto, William houvera querido desaparecer, pois reconheceria a voz do sabio. Mas o grupo approximou-se e encontrou-o. Chegando para elle os archotes, o sabio reconheceu-o logo também.

— Que surpresa, velhaco! Aqui tens na tua frente o honorável mister John! Oh! Sim! Encantado de te encontrar... mister John está encantado de te encontrar velhaco, tantos eram os seus desejos de saber o que tinha sido feito da tua gentil pessoa.

E debaixo dessas palavras, na apparencia corteza, e ditas com toda a calma adivinhava-se uma calma surda e terrivel.

William fechou os olhos mormurando:

— Estou soffrendo muito.

— Ah, velhaco! Tu soffres, hein? exclamou o sabio deixando-se por fim levar da sua ira, quem foi o gentleman que agia tão acertadamente, fazendo-te o mal que em certa noite me fizeste a mim. Entendes, velhaco, fugido da cadeia, para onde eu te farei voltar se antes não morrer na cabeça arrancar-te a vida?

Ao velho assim arrebatado pela colera e pela indignação os outros sentaram Interpor-se.

— Não, deixem-me senhores... Prometido não fazer mais nada a este miserável, sempre e quando não se oponha nem resistia ao meu justo desejo. Deixem-me um momento a sós com elle.

E approximando-se de novo do ferido, falou-lhe assim:

— Possuo bastantes conhecimentos cirúrgicos para saber que a tua ferida não tem importância alguma. Não continues, portanto, a queixar-te para commóveres com os teus queixumes as pessoas que me acompanham. Deixa-te de fita... e escuta bem o que te vou propôr, pois que nas minhas palavras está a tua vida, se não resolveres duas questões importantes que te vou apresentar.

PRIMEIRA — Onde estão os documentos e plantas que me roubaste naquella noite;

SEGUNDA — Estás disposto a declarar a inculpabilidade do inocente que segundo eu vim a saber pelos documentos que com a carteira perdeste em minha casa, na noite do roubo, foi condenado por tua machiavelica intervenção? Não respondes? Pois bem... Vou contar até dez. Se, quando houver terminado, tu não me tenhas respondido satisfatoriamente, podes ter isto como certo: faço-te saltar com uma bala a tampa dos mielos. Juro-te... Ouvistes-me bem? Vou começar... Um... dois... tres... quatro... cinco...

O inglez, nesta altura, apontou o revolver á cabeça de William e friamente continuou, como o martello do relogio a bater as badaladas das horas:

— Sels... sete... oito...

William não o deixou continuar e, com palavras entrecortadas, contou a mister John tudo que havia ocorrido.

Muito bem! Agora, vamos á segunda pergunta... Estás disposto também?

— Estou, sim senhor!

— Perfeitamente.

O sabio tirou a caneta timbreiro do bolso e á luz de um archote escreveu varias linhas, e, depois, collocando-se por detraz do ferido, susteve-o para que elle pudesse assignar a declaração que acabara de escrever. William esgotado pelo esforço feito, ao declarar e ao assignar aquelle documento, cahiu de novo para traz.

Indiferente a isso, mister John incorporou-se ao grupo dos seus acompanhantes.

— Senhores! Agora necessito da sua ajuda. Temos que encontrar os outros dois patifes que têm os meus documentos em seu poder, e, ao demais, espero da gentileza dos senhores que assignarão, como testemunhas, esta declaração:

“Eu, William Stevens declaro haver acumulado provas falsas sobre o capitão frances Rober-t Darnolly, o qual por minha culpa foi condena-

# CLUB C. PALADINOS

RUA DO SANTO AMARO

Ambiente de arte, conforto e luxo, preferido pelo  
que de mais chic o Recife possue

Apresentação todas as noites de artistas notaveis  
entre os quaes Nura — applaudida dansarina Au-  
gusto Calheiros — cantor regional.

*em numeros escolhidos, dos seus vastos e  
agradaveis repertorios*

**Cabaret luxuoso, possuidor de  
esplendida orchestra  
optimo serviço de “restaurant”**

nado como autor da morte do banqueiro Carlos Röbel, ocorrida na noite de 12 de abril de 1869. O banqueiro foi assassinado e roubado por mim".

Uma exclamação, misto de alegria, de surpresa, e de alegria, um grito indescritível se fez ouvir. Todos se voltaram para quem havia gritado, e viram o chefe árabe preso da uma tremenda emoção. Todos rodearam e assaltaram de perguntas o chefe que dominando as palavras de todos exclamou:

— Roberto Damolly... sua ca!

As palavras do chefe árabe, responderam como um eco grito de as cimbra. William Unhase posto de pé, e ficado como um espetro com os cabelos brancos e os olhos dilatados pelo terror contemplava o árabe. Um lençol impressionante se fez. Por fim, o chefe árabe, com calma terrível, depois da confidência que acabava de fazer, disse ao inglez:

— Mister John, queira tem agora de ajustar contas com esse infame! — sou eu. Eu o derroté Lakdar-Sahed, antigamente. Roberto Damolly. Seus senhores, Eu sou o capitão Damolly. Tinham meus bens depositados em casa do banqueiro Carlos Röbel. Tendo-me chegado nos oitinhos rumores nada tranquilizadores sobre o seu estúdio Damolley, acendi a reclamar os. Tivemos uma forte altercação, que foi uma das provas indizidas contra mim, e prometi restituí-los o dinheiro no prazo de cinco e quatro horas. Na manhã seguinte, porém, recebi uma ordem do ministério da guerra, nomeando-me para uma missão reservada e urgente. Antes de partir, corri a casa do banqueiro, isém conseguir ver-o, pelo que estive rondando à porta do hotel em que ele residia. Por fim, temendo ser enganado, resolvi penetrar em casa dele. Fui preso nesse momento. O banqueiro havia sido assassinado e despojado do dinheiro que possuía. No escritório dele encontrou-se, sem que eu soubesse como, nem o pudesse explicar, uma das minhas luyas.

E essa prova juntá as outras e a uma declaração anonymous que o tribunal recebeu decidiu a minha perdição e fui condenado a vinte anos de trabalhos forçados.

Em vão protestei por minha honra militar, juringo a minha inocência, e, então, quando ia a ser conduzido ao presídio, consegui escapar, e fugindo da civilização, que injustamente me condenava, refugiei-me aqui, no Egypto, onde o capitão Roberto Damolly se converteu no derroté Lakdar-Sahed, que os senhores agora conhecem. Imagine-se a minha tremenda surpresa ao ouvir a leitura desse documento que me rehabilita!

Oh!! Que surpresas o Destino tem!

Neste mesmo lugar reuniu o verdugo e a vítima e, graças ao passo, que mister John acaba de dar, devo-lhe mais que a vida.

— Nada disso!! interrompeu o sabio, apertando por sua vez a mão do pseudo árabe. Pe-

los apontamentos que, na minha casa, este patife perdeu, com a carteira, vim a saber de tudo. Que o banqueiro Carlos Röbel, que tinha chegado a ser um dos mais acreditados banqueiros da Flórida, era outro bandido como esse que aí está. Que entre os dois se traçava um plano audaz e miserável de saque. Que o autor da declaração anonymous foi elle de acordo com o banqueiro, no qual assassinou de uma punhalada quando o banqueiro se preparava para fugir. Que o roubou e paz logo à vista ao pé do fogão do escritório uma luya sua do uniforme. Que as centenas de milhar de francos do banqueiro passaram para o poder delle antes da sua prisão, caído Roberto.

Todos os presentes contemplaram com simpatia e respeito o ex-capitão frances transformado no árabe que elles conheciam, e com quanto a todos intrigasse o saber como se havia realizado aquela rápida solução, ninguém se atrevia, por discrição, a fazer-lhe qualquer pergunta a respeito.

Mister John prosseguiu:

— Agora, meus senhores, necessito sua cooperação para encontrar e prender os dois ladrões que andam por aí.

Todos se ofereceram, mas mister John decretou que lhe bastavam tres para o efeito.

E o sabio partiu para o interior da misteriosa cidade, acompanhado do outro europeu e dois outros negros providos de arco e flecha. Não tardaram muito a encontrar os patifes. Em outro palácio e em outra crypta semelhante à primeira, os bandidos estavam tão absortos na sua obra de pillagem que não deram pela presença de mister John e seus acompanhantes.

Mas, quando o notaram, rapidamente compreenderam que aquelle inglez era o tipo do que lhes havia falado seu companheiro William, e Harry, sempre expediente, foi logo disparando o revólver contra elle, que, afortunadamente, pode evitar a bala. Por sua vez, os que acompanhavam mister John fizeram disparos em resposta, e Patrício, atingido por um em pleno peito, caiu de bocão ao chão. Ao ver isso, Harry, apesar das palavras de mister John, que o instigava a render-se e entregar os documentos, prometendo-lhe a vida e ainda dinheiro, cego de raiva perante aquella subita desaparição da fortuna que elle já tinha quasi como sua, empreendendo a fuga. Todos correram sobre elle por uma apertada galeria, no fim da qual havia uma nave e em meio della uma estatua de homem com cabeça de touro, semelhante à da crypta, mas de menor tamanho. Atrás della refugio-se o patife, assim entrincheirado, fez fogo sobre os seus perseguidores. Uma chuva de balas, respondem à sua agressão e, então, ocorreu uma coisa extraordinaria que a todos deixou aterrados.

A estatua, que havia recebido todos os dis-

paros, caiu lentamente para trás e pelo buraco que deixou no chão, começou a sair uma torrente de água tão grande, tão forte, tão impetuosa que começou logo a inundar a sala.

Sob a direcção do sabio, todos congregaram seus esforços para levantar a estatua. Apesar de tudo, a estatua permanecia imóvel e as águas já chegavam aos joelhos do grupo. Rodearam todos o sabio. Que fazer?

A água acorria já pelas galerias contíguas.

— Esta estatua, exclamou o sabio, põe em comunicação esta crypta com o Nilo. Lembro-me disto como me lembrei da maneira de chegar até aqui, pelo estudo dos pergaminhos, mas para poder fazer cessar isto só há um meio e para o conseguir necessitamos recuperar os pergaminhos.

Rapidamente correram em busca dos companheiros e, em duas paixões, puseram-nos ao corrente do sucedido. Entretanto, as águas impetuosas haviam feito sua irrupção na crypta, que, de mais baixo nível, motivou que a água subisse quasi até à cintura dos infelizes que se viam já condenados a uma morte horrível naquela lugubraria crypta.

— Estamos perdidos! foi o grito que saiu da garganta dos desgraçados.

Na crypta havia uma porta de bronze que o sabio recordava conduzir a uma escada. Fran-

quear essa porta era a salvação, mas a porta resistia a tudo, a todos os empurrões e a todas as pancadas.

Que fazer?

Nesse momento, entre a torrente, que desembocava na crypta, viram fluctuar um cadáver.

Era o de Harry.

Agarrando-se dando-se as mãos uns nos outros em forma de cadeia, pois as águas já lhes chegavam ao peito e corriam o perigo de ser arrastados, chegaram ao cadáver.

O que se seguiu foi rápido como um relâmpago e todos o recordavam como um sonho. O sabio encontrou os pergaminhos e os instrumentos que serviam por duas vezes aos aventureiros. Míster John abriu a imponente porta, e como loucos se precipitaram pela escada que conduzia à salvação, à luz, à vida. Todos ebbos de alegria puseram, após penosa e longa ascensão, pé em terreno firme.

Só míster John voltava acabeça, a cada momento, com expressão de infinita tristeza.

Aquele ruído de trovão que deixavam à guarda, afogaria depressa, por completo, os incalculáveis tesouros que elle sonhava conquistar para a scienzia.

O Nilo guardava já o acesso à cidade dos mortos que de noyo e para sempre voltava e fundir-se no mysterio eterno dos seculos.

# Fábrica Fávorita

A unica premiada na "Exposição Geral de Per-

nambuco com medalha de ouro

• • • • •

## Bombons e Caraméllos

# J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado, 123. 127 e 131

R E C I F E

# Casa Pessoa

ESPINOLA PESSOA

Um dos melhores estabelecimentos do Recife, importador de artigos de armários e modas

Especialidade em artigos finos para homens.

Rua Barão da Victoria n. 247.

Recife

Pernambuco

PREPARADO POR

THEODOMIRO FRAGOSO SELVA

MODO DE USAR

Uma a 2 colheres de chá, em meio copo d'água para lavar a boca, 2 vezes ao dia

Observações:

Fortifica as gengivas, evita a sua irritação, evita também a dor de dente, o estalecimento, o mau hálito da boca, e a carie.

.....

*Dentorina*  
Vende-se em todas as Pharmacias  
Depósito geral Drogaria do Mercado  
de São José.

*Elixir*

# GAZ - CALOR - HYGIENE

FISCALISE SUA COSINHA, USE GAZ

E REDUZA SUA CONTA DE COM-

BUSTIVEL PARA 60\$000 POR MEZ



Consumo de gaz para almoço, "five o' clock tea" e jantar por familia de 3 adultos e 3 crianças	— 120 metros cubicos
Abatimento de 30 %	36 metros cubicos
Consumo liquido	84 metros cubicos

84 METROS CUBICOS A \$700 POR METRO 58\$800

POR MEZ

Fogões à venda e para aluguel na LOJA DO GAZ, à rua  
da Imperatriz, 139

Aquecedores de agua a gaz fornecem banhos mornos para  
epocha invernosa

UM CONFORTAVEL BANHO MORNO POR \$080

Pense na commodidade destes apparelhos, sempre prom-  
ptos a fornecer serviço hygienico e agradável e sem perda  
de tempo DAE A VOSSA CASA ESTES MODERNOS  
CONFORTOS, indispensaveis á completa felicidade  
do lar!



Instalação, manutenção e demonstrações gratuitas

IDE A LOJA DO GAZ E EFFECTUA E VOSSO  
CONTRACTO